

ALAVOURA

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

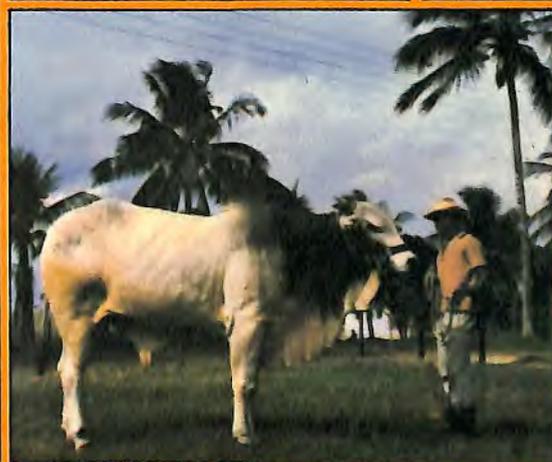
FUNDADA EM 1897

ANO LXXVII

MAIO/JUNHO, 74



**Eles serão
vedetes no
I Salão Nacional
de Agropecuária**



Cuide melhor dos seus bezerros



Estou desanimado, João. Perdi mais 6 bezerros!

Você já descobriu a causa?

Para formar rebanhos saudáveis e produtivos, é preciso cuidar dos animais desde o início da vida. Com boa alimentação, instalações higiênicas e vacinação contra as doenças, tornam-se mínimas as possibilidades de perder bezerros.



Talvez sejam as complicações digestivas

É bem possível!

Leite em demasia causa diarreia e outros distúrbios gastro-intestinais. E leite de menos provoca o definhamento. Alimentação racional é aquela que proporciona aos bezerros, desde novos, além de leite, silagem, feno, cana etc.

Forragem volumosa e pouco aquosa é ideal para desenvolver o aparelho digestivo



E você dá água aos bezerros?

Sim, água limpa e não contaminada

Os piquetes devem ter caixas de água com bóia, para evitar o extravazamento que produz a lama.



Por que o chão é assim inclinado?

Para evitar estagnação de água e urina



O cocho destinado à ração animal, deverá ser coberto para evitar contacto com os raios solares e a chuva.



Aqui está uma causa de muitas mortes!

O umbigo, quando não cuidado, é uma porta aberta aos germes, que podem em poucos dias matar o animal. É indispensável tratar de desinfetar o cordão umbilical até a cicatrização.



E como você evita o paratifo?

Com vacinação.

A vacina evita várias doenças, como paratifo, carbúnculo e febre aftosa. Para evitar carrapatos, basta uma boa pulverização.

Proteja seus bezerros seguindo esses conselhos

UMA COLABORAÇÃO



SETOR AGROPECUÁRIO

EDITORIAL

No momento que atravessamos, uma das questões que tem suscitado maior expectativa é, sem dúvida, a referente à fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro. Opiniões as mais contraditórias são emitidas a respeito, algumas alicerçadas em razões muito ponderáveis, outras, todavia, ditadas por aspectos pouco consistentes principalmente, regionalistas e políticos. Do ponto de vista da economia agro-pecuária, que é aquele que nos interessa fundamentalmente, não há como contestar que a decisão do Governo Federal de promover tal fusão é de todo procedente, pois, a atual separação tem causado embaraços de grande monta máxime após a transferência para Brasília dos mais importantes órgãos da União e que para lá se transferiram as resoluções de âmbito nacional. Mesmo deixando-se de lado os graves problemas existentes pela separação dos dois Estados, no tocante aos aspectos do abastecimento dos principais mercados e ao combate à crescente criminalidade, verifica-se ser quase impossível a realização de uma completa reformulação infra-estrutural da produção agro-pecuária sem um comando unificado, vez que

boa parte dos problemas se entrelaçam de tal sorte que é impossível tratá-los em separado. Isto acontece, por exemplo, com as questões inerentes à hidrografia da chamada baixada fluminense. Nela situam-se vários rios que desagüam na baía da Guanabara ou ao sul desta e que periodicamente, sobretudo no verão, inundam vastas áreas, causando vultosos prejuízos, até mesmo com a perda preciosa de vidas humanas. Outro, tanto acontece com certas bacias fluviais, que abrangem apenas o território do Estado do Rio de Janeiro, com nascedouro nas serras que circundam a planície e vêm desaguar no Atlântico. Devem perdurar ainda na lembrança de muitos, principalmente os que tiveram a desdita de sofrer, os catastróficos resultantes das últimas enchentes ocorridas nessa extensa e fértil região. Tudo foi de roldão, enlutando numerosas famílias e muitas propriedades agrícolas ficaram soterradas sob espessas camadas de areia. O disciplinamento dessas águas superficiais, para salvaguarda da produção agro-pecuária e sua organização infra-estrutural constitui, sem sombra de dúvida, forte argumento para em prol da fusão de que ora se cuida.

A mais antiga e moderna revista agrícola
do Brasil

Circula desde 1897

Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores.

ANO LXXVII MAIO/JUNHO
Nº 3

"A LAVOURA" – Fonte de informações
da AGRIS – Sistema internacional de
informações para ciências agrícolas e
tecnologia (FAO-IICA-CIDIA).



Diretor-Responsável
CARLOS ARTHUR REPSOLD
Engenheiro-Agrônomo

COMISSÃO TÉCNICA
Rufino D'Almeida Guerra Filho
Luiz Guimarães Júnior
Charles F. Robbs
Jaime Lins

COLABORADORES DA SNA

Geraldo de Oliveira Lira. . . (Chefe da Secretaria)
Sylvia Maria da Franca . . . (Bibliotecária-Chefe)
Carlos Alberto Soares (Publicidade)
Jacira Rocha de Araújo
 (Assistente de Secretaria)
José Marques Sarabanda . . . (Correspondente)
Martha Nise R. de Brito
 (Protocolista-Arquivista,
Nilmar Camargo Amaral (Datilógrafo)

EXPEDIENTE

Redação e Administração:

AV. GENERAL JUSTO, 171 - 2º and.
- ZC 39 - GB
CAIXA POSTAL: 1245 - RIO - GB
FONES: 242-2981 - 242-7950

REPRESENTANTES:

PORTUGAL: TROFA - João Correia; SÃO
PAULO: REVESPE (Rua Capitão Salomão, 40-
1003 - SP; EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS
(GB, RJ, MG, ES); José Duarte de Araújo

LÓS
Editora Ltda.



DIRETORIA ADMINISTRATIVA

Presidente: LUIZ SIMÕES LOPES
1º Vice-Presidente: FLÁVIO DA COSTA BRITTO
2º Vice-Presidente: KURT REPSOLD
3º Vice-Presidente: GILBERTO CONFORTO
4º Vice-Presidente: JOÃO BAPTISTA LUZARDO
1º Secretário:
2º Secretário: SUBAEL MAGALHÃES DA SILVA
3º Secretário: CARLOS INFANTE VIEIRA
1º Tesoureiro: JOAQUIM BERTINO DE MORAES
CARVALHO
2º Tesoureiro: OTTO FRENSEL
3º Tesoureiro: JOÃO CARLOS FAVERET PORTO

DIRETORIA TÉCNICA:

1 - JALMIREZ GUIMARÃES GOMES	9 - FLÁVIO AURÉLIO WANDECK
2 - ARY CARLOS XAVIER VELLOSO	10 - RAFAEL LINO SOUTO MAIOR
3 - CARLOS ARTHUR REPSOLD	11 - FAUSTO AITA GAI
4 - FREDERICO MURTINHO BRAGA	12 - ROMULO CAVINA
5 - LUIZ GUIMARÃES JUNIOR	13 - RUFINO D'ALMEIDA GUERRA FILHO
6 - ARMANDO DAVID FERREIRA LIMA	14 - PAULO AUGUSTO PEREIRA DE CARVALHO
7 - CHARLES FREDERICK ROBBS	15 - MURILO PESSOA
8 - JOÃO DE SOUZA CARVALHO	

COMISSÃO FISCAL:

EFETIVOS:

1 - AMARO CAVALCANTI
2 - ARNALDO GOMES DE MELLO
LEITÃO
3 - JOSÉ CARLOS FERREIRA
CAMPELO

SUPLENTES:

1 - SYNDORO CARNEIRO DE
SOUZA
2 - CELSO GALVÃO CALDAS
3 - JOÃO CARLOS DE PETRIBU
DE CARLI

SÓCIO REPRESENTANTE EM PORTUGAL: Dr. Domingos Rosado Victória Pires

SUMÁRIO

Editorial	1
Estimativas das terras agricultáveis na América Latina	3
Trigo: até onde compensa plantar?	6
Transpantaneira - Sinalização viva da integração	8
Cartas	10
Conferência na S.N.A.	12
Faça o teste	13
Mosaico Cooperativista	14
ABC põe líderes em sua diretoria.	17
Engº Agrº Álvaro Barcellos Fagundes	18
Ministério de Agricultura	19
1º Salão Nacional de Agropecuária	21
Calendário das Exposições no Brasil	29
Notícias e informações do Brasil	35
Livros e Publicações	41
Notícias e Informações Internacionais	42
Atualidades	48

Estimativas das terras agricultáveis na América Latina



A presente situação de escassez de alimentos no mundo traz em primeiro plano a questão da utilização das terras agricultáveis ao nível das diversas regiões e suas possibilidades de expansão para a produção de alimentos, levando em conta a proporção das que atualmente estão sendo exploradas para a agricultura.

A estimativa que vamos apresentar está baseada no Mapa dos Solos do Mundo, preparado pela FAO/UNESCO à escala de 1:5.000.000 e leva em conta diversos aspectos, tais como o relevo, clima, textura dos solos,

profundidade dos mesmos e sua possibilidade de degradação.

Deve-se notar que algumas das cifras mencionadas como "terras potencialmente aráveis" são menores do que as correspondentes às terras atualmente utilizadas. Esta discrepância deve-se ao fato de que, em alguns países, está sendo realizado o cultivo de terras não adequadas para a agricultura.

Tendo sido utilizadas também, as cifras que figuram no Plano indicativo Mundial (IWP) preparado pela FAO para o período até 1985. Para alguns países, tentamos fazer uma diferen-

ciação entre dois níveis diferentes de tecnologia, um dos quais poderíamos denominar "tradicional", baseado no uso da força de trabalho humano e animal e o outro, o sistema, "adiantado" incluindo o uso da mecanização, fertilizantes, sementes melhoradas e, quando necessário, irrigação, drenagem e medidas para o controle da erosão.

Existe, porém, para cada país, uma série de níveis intermediários que deveriam ser considerados num estudo mais aprofundado destas questões.

As estimativas apresentadas na tabela a seguir baseiam-se também, em coeficientes de uso ótimo das terras. Contudo, estes coeficientes deveriam variar de acordo com as classes de culturas que estejam sendo produzidas nas mesmas. Assim, por exemplo, algumas culturas perenes podem se de-

envolver em encostas mais pendentes que a maioria das culturas anuais. Por isso é que aqueles países onde predominam culturas perenes mostrarão cifras para "terras potencialmente aráveis" bem menores do que poderia realmente ser usado...

Finalmente, queremos salienta-

que as cifras apresentadas na tabela são simplesmente aproximadas, dado que cifras exatas somente poderiam ser obtidas mediante estudos mais detalhados para cada país. Somente poderão ser utilizadas para estabelecer estimativas numa base regional.

Região	Estimativa das terras potencialmente aráveis com tecnologia tradicional. (1.000 ha)	Estimativa das terras potencialmente aráveis com tecnologia avançada. (1.000 ha)	A Estimativa total das terras aráveis. (1.000ha)	B Terras aráveis no ano 1970 (1.000ha)	B % A
AMÉRICA CENTRAL					
Costa Rica	456	575	1.031	972	94,2
El Salvador	78	388	466	632	135,6
Guatemala	718	1.687	2.405	1.484	61,7
Honduras	727	1.450	2.177	823	37,8
Nicarágua	781	1.394	2.175	873	40,1
México	15.177	20.948	36.125	27.469	76,0
Panamá	334	1.208	1.542	510	33,0
Belize	201	424	625	47	7,5
ÁREA DAS CARAÍBAS					
Cuba	1.206	1.974	3.180	3.560	111,9
São Domingos	739	374	1.113	972	87,3
Haiti	451	202	653	370	56,7
Jamaica	184	101	285	241	84,5
Puerto Rico	124	104	228	236	103,5
Trinidad & Tobago	51	101	152	139	91,5
AMÉRICA DO SUL					
Argentina			88.970	26.028	29,2
Bolívia			30.310	1.442	4,7
Brasil			276.750	34.082	12,3
Chile			8.310	4.632	55,3
Colômbia	Dados não disponíveis		33.710	5.054	15,0
Equador			8.020	3.815	47,5
Paraguai			11.200	833	7,4
Peru			26.050	2.979	11,4
Uruguai			6.080	1.957	32,2
Venezuela			34.220	5.214	16,0

Se agruparmos as cifras da tabela acima e anterior por regiões dentro do continente latino-americano teremos:

Sub-região	Estimativa do total das terras aráveis. (1.000 ha)	Total das terras aráveis em 1970. (1.000 ha)	% das terras aráveis em 1970 estimativa das terras aráveis.
América Central	46.546	32.810	70,5
Área das Caraíbas	5.611	5.518	98,3
América do Sul	529.060	86.074	16,2
TOTAL			
AMÉRICA LATINA	581.217	124.402	21,4

Das cifras da última coluna da tabela anterior pode-se deduzir que nas áreas da América Central e da Zona das Caraíbas não se pode esperar aumentos importantes no aproveitamento das terras como possibilidade de serem utilizadas na agricultura. Por outra parte, o uso das terras nestas regiões é, em geral, bastante intensivo e os possíveis aumentos na produtividade das culturas dependerão mais da intensificação do uso de insumos modernos e em especial do uso de variedades novas e mais produtivas.

Pelo contrário, a região da América do Sul oferece um vastíssimo campo para a produção de colheitas básicas das quais a humanidade muito está precisando. Aliás, a maioria das terras da região, com exceções muito localizadas, está sendo explorada em condições de tecnologia tradicional e até muito primitiva em alguns países. Pode-se estimar que somente 15 a 20% das terras que estavam sob exploração agrícola em 1970 usavam tecnologia avançada.

Na América Latina, em sua re-



Reunião de técnicos na Região Amazônica.

gião Sul, descansa portanto, a esperança da humanidade, no que diz respeito à solução da crise alimentar no mundo. Os esforços de desenvolvimento de todos os países estão transformando os sistemas de exploração e assim está diminuindo o número de hectares que ainda utilizam tecnologia tradicional. Por outra parte, as novas áreas que estão sendo postas sob cultura já se beneficiam de muitos dos

avanços de que a técnica agrônômica hoje dispõe.

Fica porém, para os planejadores, responder à pergunta: Interessa mais intensificar os métodos de exploração das terras atualmente sob cultura, ou pelo contrário, conquistar novas áreas nas quais a falta da necessária infraestrutura não permite ainda o uso da tecnologia avançada?

Presidente Geisel visita a sede da EMBRAPA



Da Esquerda para a Direita

Presidente Ernesto Geisel
Ministro Alysson Paulinelli
Dr. José Irineu Cabral, Presidente da EMBRAPA

No último dia 31 de maio, o Presidente Ernesto Geisel visitou, em Brasília, a sede da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA. O Presidente, acompanhado do seu Assessor para Assuntos Especiais, Coronel Moraes Rego, e do Ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, durante uma hora e meia ouviu do Presidente da Embrapa, José Irineu Cabral, informações sumárias sobre a atual situação da pesquisa agropecuária brasileira, enquanto o Diretor Almiro Blumenschein apresentou as linhas gerais do "Modelo Institucional de Execução da Pesquisa Agropecuária", documento base que irá orientar os trabalhos de ação do Governo nesse campo.

Ao final do encontro, o Presidente da República declarou

que a sua visita à sede da Empresa significava a importância que o seu governo empresta às atividades de pesquisa agrícola no País e que, em face de a EMBRAPA se constituir no organismo que realiza a missão de organizar objetivamente o setor, o Governo estava disposto a canalizar maiores recursos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa agropecuária.

Essa foi a primeira visita que o Presidente da República fez a uma empresa vinculada ao governo, desde que tomou posse. A EMBRAPA, que foi instalada em 26 de abril de 1973, absorveu toda a estrutura do antigo Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária (DNPEA), órgão da administração direta do Ministério da Agricultura, e que foi extinto em 31 de janeiro de 1973.

Trigo: Até onde compensa plantar?



Aspecto de uma das grandes planícies do Canadá onde se cultiva o trigo em larga escala.

Com os novos preços, tudo indicava que estariam a vir bons tempos para o trigo. De 80 (concedidos pelo Governo) aos 83 cruzeiros (reivindicados pelos produtores), a diferença não parecia comprometer os ânimos para o próximo plantio.

Contudo, os acontecimentos depois correram rápido e os preços de insumos ainda mais. A par da já anunciada escassez dos adubos, seus preços cresceram em cerca de 300 por cento. O que era otimismo passou a uma atitude de reserva.

Visando informar ao Governo a quantas anda, em termos realísticos, o custo de produção do cereal, a Ocepar, as Secretarias do Planejamento e da Agricultura e a Acarpa reuniram técnicos e especialistas. Após três meses de estudos (final e início de ano), saíram os resultados não muito animadores.

No Oeste, um hectare de trigo custará ao produtor, o equivalente a 1.847,82 cruzeiros; no Norte, 1.614,95; no Centro-Sul, 1.748,83 e no Sudoeste 1.479,13. Quer dizer: na região Oeste por exemplo, o produtor que não colher o mínimo de 23 sacas por hectare, estará perdendo dinheiro com o cereal. Os mesmos cálculos podem ser feitos pelo agricultor nas demais regiões.

Por outro lado, deve-se ressaltar que nas projeções dos economistas responsáveis, os insumos estariam custando 1,5 mil cruzeiros à tonelada em maio. No entanto, a crise de petróleo alterou, e ainda em fins de fevereiro, os preços já alcançavam até 2,5 mil à tonelada. Há com isto, necessidade de alteração no item "despesas de produção" e consequente reajuste para maior, no custo total de produção. Ainda um esclarecimento do agrônomo e economista Hélio Hoffmann: o custo total de produção foi acrescido do percentual de dez por cento, como remuneração ao risco.

QUANTO CUSTA UM HECTARE

A pesquisa para obtenção do custo de produção foi realizada entre agricultores associados a cooperativas. Os trabalhos de campo foram efetuados por agrônomos das cooperativas e da Acarpa. Este custo foi elaborado para as quatro regiões agrícolas Norte, Oeste, Sudoeste e Centro-Sul.

O tamanho médio das propriedades variou entre 153, 130, 50 e 44 hectares respectivamente para as regiões Norte, Centro-Sul, Oeste e Sudoeste.

ANÁLISE

O resultado final obtido para as quatro regiões variou em seu custo por hectare entre Cr\$ 1.344,66 e Cr\$ 1.679,84 (Sudoeste e Oeste), representando variação de 25 por cento. Quer dizer que para haver uma compensação no diferencial acima, é necessário uma produtividade superior na região Oeste, em 25 por cento, com relação ao Sudoeste.

As despesas de produção variaram entre Cr\$ 852,92 (Norte) e Cr\$ 1.188,32 (Centro-Sul) por hectare, o que corresponde a 58 e 74 por cento de seus respectivos custos de produção (isto é: despesas de produção, mais remuneração dos fatores).

Na região Centro-Sul, as despesas com insumos atingiu a Cr\$ 709,63, correspondendo a 44,6 por cento do custo final do hectare plantado. Já a região Norte apresentou como valor de maior significância, a remuneração ao fator terra, igual a Cr\$ 485,00 (33 por cento do custo total de produção).

Esta remuneração do fator terra foi calculada aplicando-se um percentual de 10 por cento de juros ao ano, sobre 50 por cento do valor de um hectare (no caso do Norte, a Cr\$ 9.700,00). No Oeste a remuneração também atingiu valores elevados: Cr\$ 390,00, equivalendo a 23,2 por cento do custo final.

As despesas na contratação de serviços de terceiros variou de 3,5 por cento para o Centro-Sul e 21,8 por cento para o Oeste. Aqui foi onerado pelas despesas (ponderadas no custo), com destoca, colheita, beneficiamento, transporte de insumos e produção e em segundo plano as demais operações. Isto se deve ao pequeno tamanho das propriedades não comportando a aquisição de determinadas máquinas. E o trigo, por características próprias, é cultura que exige um cultivo extensivo, e portanto obrigatoriamente mecanizado.

O custo total de produção foi acrescido em dez por cento, para efeito de remuneração ao risco do empreendimento, resultando daí a renda bruta necessária por hectare. Desta forma a renda mínima variou de Cr\$ 1.479,13 a Cr\$ 1.847,82 para o Sudoeste e Norte, respectivamente.

Tomando-se uma produtividade média — igual para todas as regiões — de 21 sacas por hectare, obtém-se um custo de 76,90; 87,99; 70,43 e 83,28 cruzeiros para as regiões Norte, Oeste, Sudoeste e Centro-Sul.

A ponderação dos custos de produção entre as diversas regiões de acordo com a participação de cada uma na produção global do Estado, resultou num custo médio de Cr\$ 1.553,74 por hectare.

Tomando-se portanto o custo de produção para o Estado e o preço fixado pelo Governo em 80 cruzeiros a saca, o triticulor paranaense precisará colher um mínimo de 19,4 sacas por hectare, sob pena de estar levando prejuízos com o cereal. Os produtores da região Centro-Sul deverão tomar cautela, nas despesas com insumos, já que estes oneram em 44,6 por cento o custo de produção final.

CUSTO DE PRODUÇÃO DA CULTURA DO TRIGO ÉSTADO DO PARANÁ — 1974

ITEM	Norte	Oeste	Sudoeste	Centro-Sul
A - Despesas de Produção.	852,54	966,71	916,32	1.188,32
1 - Despesas Diretas	765,99	842,56	839,31	1.114,45
1.1 Operações	361,26	172,22	312,17	349,82
1.2 Insumos	278,50	303,65	373,30	709,63
1.3 Serviços de terceiros	126,23	366,69	154,84	55,00
2 - Despesas indiretas	86,55	124,15	77,01	73,87
2.1 Fiscais	49,07	50,57	51,07	48,65
2.2 Gerais	19,00	12,00	—	—
2.3 Conserv.de instalações	5,03	22,05	9,78	9,40
2.4 Depreciação instal.	13,45	39,53	16,16	15,82
B - Remuneração dos Fatores	615,60	713,13	428,34	401,53
1 - Terra	485,00	390,00	190,00	155,00
2 - Empresário	46,38	124,19	86,40	77,98
3 - Capital	84,22	198,94	151,94	168,55
3.1 Fixo de Inst.	13,41	52,92	23,48	22,56
3.2 Fixo de expl.	41,39	99,79	84,21	103,86
3.3 Circulante	29,42	46,23	44,25	42,13
CUSTO TOTAL	1.468,14	1.679,84	1.344,66	1.589,85
(+) Remuneração ao Risco	146,81	167,98	134,47	158,98
Renda Bruta	1.614,95	1.847,82	1.479,13	1.748,83



Bonito aspecto da cultura de trigo em curvas de nível.

Transpantaneira

Sinalização viva da integração

A propósito da reportagem que inserimos na última edição de "A Lavoura", sob o título acima, recebemos do Dr. José Fragelli, muito digno Governador do Estado de Mato Grosso a estimulante carta que a nossa revista, com muito júbilo, transcreve:

"Prezado patrício

Dr. Carlos Arthur Repsold

Quero cumprimentá-lo pela sucinta e feliz exposição que fez sobre o Pantanal, e a significação da rodovia Transpantaneira para o desenvolvimento dessa área, na conceituada publicação especializada — "A Lavoura". Nela o Senhor soube mostrar que a estrada não só permitirá ampliar e modernizar o criatório bovino no Pantanal, como servirá de elo para ligar uma economia à das matas amazônicas, ora em início de aproveitamento, futuro celeiro, também, de produção de gado, porque acredito que a hiléia será conquistada pela rodovia e pela pata do boi, caminhando a conquista do seco para o molhado.

Agradecendo as generosas referências, à atenção do meu governo, peço receber as manifestações do meu apreço e sincera admiração".

Implantação de malha coletora da produção pecuária do pantanal.

O Grupo de Estudos para Integração da Política de Transportes GEIPOT, órgão autônomo da Administração Federal, diretamente subordinado ao Ministro de Estado dos Transportes, nos termos do Decreto Lei nº 516 e do Decreto nº 64.312, ambos de 7 de abril de 1969.

Assim que, em linhas gerais compete ao GEIPOT:

1 — Conhecimento do problema

Segundo recentes estudos, realizados pelos Ministérios do Planejamento, Ministério do Interior e Governo de Mato Grosso, a Região do Pantanal Matogrossense apresenta relevantes possibilidades de desenvolvimento a curto prazo, desde que superados determinados pontos de Estrangulamento.

A sua significação nacional como fonte de produção de carne e elevada, principalmente, para o abastecimento interno.

O "Complexo Econômico do Pantanal" possui um rebanho bovino em torno de 6 milhões de cabeças representando aproximadamente um valor econômico atual de 2,4 bilhões de cruzeiros.

Os mesmos estudos revelaram que o processo produtivo do Pantanal fisiográfico se caracteriza por um regime de grandes propriedades (93,55% da área se concentra em 24% das propriedades) com baixo nível tecnológico. Devido as excelentes condições ecológicas o gado bovino vem se multiplicando, podendo-se quase afirmar que as espetaculares condições naturais compensam os

baixos níveis tecnológicos. A região do "Complexo Econômico" possui 13,55 milhões de hectares de pastagens nativas e 2,55 milhões de pastagens artificiais. A atual capacidade suporte das pastagens, varia de uma cabeça para 3 a 5 ha. (capacidade ideal 1 cab/ha).

Em decorrência da precária utilização das pastagens e do baixo nível tecnológico, há uma perda anual de 120 a 300 mil cabeças o que representa um prejuízo direto de 36 a 90 milhões de cruzeiros/ano.

O volume comercializado anualmente é superior a 920 mil cabeças, das quais 42% gordas e 58% magras, totalizando o valor de 586,4 milhões de cruzeiros anuais.

Do total comercializado mais de 80% é transportado para outros estados.

Os custos de transportes de bovinos apenas para o deslocamento do gado nos limites da região, somam a 63,3 milhões de cruzeiros/ano. Na composição destes custos de transportes destaca-se a perda de peso do gado com uma participação de 50,45% do custo total. Estimou-se que cada cabeça perde 17,2 Kg o que corresponde a um total aproximado de 16 mil toneladas de carne/ano. Esta perda é decorrente dos grandes deslocamentos "a pé", devido a falta de estradas na região.

A mudança do atual processo produtivo pecuário — à utilização da potencialidade agrícola dos solos (arroz irrigado, cana e outros) — a incorporação econômica dos vastos recursos naturais da região como o fosfato orgânico, madeira, minério, fauna (pesca e turismo) através da industrialização; a própria industrialização da carne, parecem depender efetivamente de um sistema viário eficiente na região. Neste sentido o Estudo citado conclui que o desenvolvimento da região do pantanal depende da implantação de uma infraestrutura básica, principalmente de estradas que possibilitem o tráfego permanente para o escoamento da produção para os mercados consumidores e a entrada de insumos e mercadorias nas unidades produtivas. Sem a implantação desta infraestrutura básica não há condições para se desencadear estímulos econômicos à iniciativa privada tentando à utilização racional da potencialidade ecológica da região.

Conquanto o Pantanal detenha uma já considerável densidade econômica e importante potencialidade agropecuária além de volumosos recursos verifica-se que a sua densidade rodoviária (Km de rodovia/Km² área) é apenas de 2,0 Km.

O sistema rodoviário Estadual quase que somente margeia a área do Pantanal. As grandes rodovias de Integração do Estado: a BR-364, interligando Cuiabá a Rondonópolis, a BR-070, interligando Cuiabá a Cáceres, e a BR-163, interligando Rondonópolis a Campo Grande, circundam o Pantanal, sem adentrar a área. A única via de penetração do Pantanal é a BR-262 que interliga Campo Grande/Aquidauana e Corumbá, que serve ao mesmo tempo de ligação da região pantaneira aos mercados consumidores do Centro-Sul do País.

2 — Objetivos do Estudo

A partir dos estudos já elaborados



e do plano indicativo para o Desenvolvimento da Região sob coordenação do Ministério do Planejamento, o GEIPOT, através do presente estudo, objetiva elaborar um programa de malha coletora de produção pecuária do Pantanal Mato-grossense, a nível de estradas vicinais.

O sistema deverá ser estruturado no sentido de interligar as áreas de criação e potencialmente agrícolas aos três principais polos de desenvolvimento: Cuiabá-Rondonópolis, Corumbá, Aquidauana-Campo Grande, estabelecendo conexão com o sistema rodoviário Estadual e portanto, com os grandes mercados consumidores de produtos primários e matérias primas. Estes centros de maior densidade econômica funcionam como pontos intermediários dos fluxos de mercadorias que demandam as regiões Sudeste e Centro-Sul do País, e dos insumos e manufaturados procedentes destas que se destinam para o Pantanal.

Subsidiariamente essa rede de estradas deverá expandir-se em direção a outras regiões que desempenham funções de complementariedade do processo,

produtivo originado nas áreas de criação do Pantanal, as Zonas de recria e engorda de bovinos Cáceres, Rondonópolis, Aquidauana, Miranda e Maracaju.

Analisando os desenhos anexos, indicativos dos fluxos existentes de gado magro, gado para abate e de produtos agrícolas, constata-se a atração exercida pelos municípios citados, acrescentando-se ainda: Rondonópolis dividindo com Cuiabá ao norte e Aquidauana com Campo Grande ao Sul.

O sistema viário que se objetiva implantar será composto em grandes linhas, de três malhas que atenderá os fluxos ora observado:

— o primeiro, na região do Paiguás, entre os rios Taquari e Piquiri, servindo a área de influência de Corumbá;

— o segundo, ao norte do rio Piquiri, servindo a área de influência do polo Rondonópolis ou Cuiabá, ainda a ser determinado;

— o terceiro, na região de Nhecolândia, ao sul do Taquari e ao norte da BR-262, área de influência do polo Aquidauana — Campo Grande.



Visita de várias autoridades à Região do Pantanal. Vendo-se ao centro a figura sempre constante do presidente da Codemat, Gabriel Muller.

CARTAS

GERALDO DE OLIVEIRA LIRA

A safra cafeeira, do Brasil, neste ano deverá chegar a 20 ou 22 milhões de sacas e nossos estoques andam em redor dos 18 milhões de sacas. O consumo interno é de 8 milhões e as exportações de 18 milhões de sacas, mas, mesmo assim, os técnicos do IBC são de parecer que as compras no exterior são recomendadas, por três razões principais: preservações do nível dos estoques; defesa do mercado internacional e abertura mais ampla de relações comerciais com os países da África.

Em 1973, o Brasil bateu o recorde de exportações de café, com 19,6 milhões de sacas e uma receita cambial de US\$ 1.343 milhões.

TECNAGRO – PLANEJAMENTO S/C LTDA/SP.

Sendo de grande importância para o nosso trabalho a bem cuidada publicação "A Lavoura" editada por V.Sas., vimos solicitar-lhes a fineza de que nos incluam na sua relação de interessados na recepção da mesma.

— Anotamos o seu endereço para remessas futuras.

CID MAURÍCIO STEHLING – DIRETOR DO INSTITUTO DE LATICÍNIOS CÂNDIDO TOSTES – JUIZ DE FORA/MG.

Ao ensejo das comemorações do Jubileu de Prata da "Semana do Laticinista", a se realizarem nos dias 8, 9 e 10 de julho, bem como o II Congresso Nacional de Laticínios no dias 11 e 12 do mesmo mês, numa promoção de âmbito nacional, com a presença de renomados técnicos, especialistas, empresários, professores e representantes de órgãos oficiais, esta Diretoria tem o prazer de convidar V.Sa. para participar das atividades a serem desenvolvidas.

O tema escolhido será: "Produção e Controle de Qualidade na Indústria de Laticínios", com a realização de Seminários e Conferências abordando o assunto, bem como Exposição de Queijos das melhores Indústrias do País, que serão julgados em seus diferentes aspectos por um júri do mais alto gabarito.

— Somos muito gratos pelo convite. Como sempre, a Sociedade Na-

cional de Agricultura, órgão mantenedor de "A Lavoura", estará presente nos certames, através do seu ilustre Diretor, Dr. Otto Frensel.

CARLOS MAURÍCIO PORTO-CARRERO/SP

Sendo Engenheiro Agrônomo, trabalhando em crédito rural na Bradesco, e estando interessado na publicação "A Lavoura", editada por V.Sa., que possui farto material de grande valia para o trabalho que executo, desejaria que me fosse informado o meio pelo qual poderia recebê-la.

É só aguardar, Dr. Carlos. Já providenciamos a sua inclusão entre os nossos assinantes gratuitos.

KARDEC P. VALLADA/SP.

Muito lhe agradecerei, se o senhor providenciar para que meu nome seja incluído entre os que normalmente recebem sua revista "A Lavoura".

Como professor de Jornalismo Especializado da Escola de Comunicações e Artes, da USP, tenho certeza de que esta publicação me será de grande utilidade.

— Atenderemos com prazer. Não custa nada. Estamos também à disposição de seus alunos.

ENG. AGR. EGON KRACHECKE/DIRETOR ADMINISTRATIVO DE CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E ASSESORIA TÉCNICA LTDA./DOURADOS/MT.

Vimos à presença de V.Sa. solicitar assinatura gratuita da revista técnica "A Lavoura", editada por V.Sa. Sendo nossa firma especializada em projetos agropecuários e serviços de agronomia, interessam-nos, sobremaneira, os artigos abalizados e as informações, sempre úteis, sobre novos produtos e técnicas para o setor primário, que essa publicação contém em profusão.

Solicitaríamos, ademais, a fineza de nos fornecer uma relação de livros e outras publicações técnicas editadas ou distribuídas por essa instituição.

— Anotamos o seu endereço para remessas futuras. Quanto a relação de publicações, a Sociedade, no momento, edita apenas a revista "A Lavoura".

W. DIÉ MAIA – ASTEX – ASSESORIA TÉCNICA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO S/A./SP.

Peço-lhes enviar-me a série de exemplares que abranjem todo o artigo: "Frutíferas e Hortaliças Cultivadas – Enfermidades e Pragas nos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro – Sugestões para Controle" – do Professor Charles F. Robbs. . .

— A sua assinatura, foi providenciada, gratuitamente. Com relação aos números atrasados lamentamos, pois estão esgotados.

ASTENIA SEXUAL

Voronoff revolucionou a Medicina demonstrando a possibilidade da restauração das energias perdidas e de vigor sexual. Chamamos a atenção da classe médica para a fórmula de TONOKLEN (comprimidos), destinada à restauração das funções genitais.

NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
OU PELO REEMBOLSO – CAIXA
POSTAL 24.039 – TIJUCA-RIO

Tosse?
X A R O P E
MUSSAMBÊ
eficaz e seguro

FAZENDA CAPELA DE SÃO JUDAS TADEU



Proprietário: Engenheiro Agrônomo JOÃO BUCHAUL

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Entre as Estações de Rio Dourado e Professor Souza
Casimiro de Abreu — Estado do Rio de Janeiro

Endereço para correspondência:
Avenida Atlântica, 3940 — apto. 702 — Copacabana — Tel. 247—8890



GIR LEITEIRO

O acasalamento de vacas mestiças com touros da raça GIR produz maior número de bezerros, possibilita maior lactação, o bezerro se contenta com menos leite e não há problemas de parto.

Além disso, todo criador experiente sabe que "campeiro não tira leite de vaca brava".



PUSHPANO KRISHNAGAR JAC
Campeão em diversas exposições
fluminenses e mineiras

CONSULTE-NOS PARA UM BOM NEGÓCIO

Convidado pela Confederação Brasileira de Cooperativas Centrais de Laticínios, esteve entre nós o veterinário mexicano Francisco Soto Ravizé, diretor para a América Latina, Espanha, Portugal e Itália, da **Ontario Association of Animal Breeders**, que é a organização oficial de inseminação artificial do Canadá.

Durante sua permanência no Brasil, o dr. Francisco Soto Ravizé realizou várias conferências e visitas aos principais centros de pesquisa e de criação, destacando-se a palestra que pronunciou na Sociedade Nacional de Agricultura sobre as vantagens da prática da inseminação artificial na melhoria dos rebanhos e no aumento da produtividade.

Quem é

Especialista de renome internacional, o dr. Francisco Soto Ravizé foi eleito recentemente no Canadá o "Homem do Ano em Inseminação Artificial". Formado em veterinária pela Universidade do México, possui o curso de mestrado em inseminação artificial da University of Guelph do Canadá e de doutor em medicina veterinária, com especialização em genética animal, da mesma universidade. Desde 1972 é o diretor da Confederação Interamericana de Fazendeiros e Criadores.

A Conferência

Apresentado ao auditório pelo Presidente Luiz Simões Lopes, o veterinário Francisco Soto Ravizé fez, de início, um retrospecto da situação da inseminação artificial no Canadá e do seu atual estágio, ressaltando a importância com que as autoridades encaram o assunto, apoiando e disseminando sua prática.

Muito claro e minucioso em sua explanação — toda ela ilustrada por excelentes "slides" — o dr. Francisco Soto Ravizé respondeu ao final às perguntas que lhe foram dirigidas por associados da SNA e técnicos de vários organismos oficiais e entidades de classe especialmente convidados, oferecendo a estes a oportunidade de estagiarem no Canadá.



O conferencista entre o presidente da SNA, Dr. Luiz Simões Lopes e o Cel. Carlos Helvídio Américo dos Reis, presidente da Confederação Brasileira de Cooperativas Centrais de Laticínios, entidade que promoveu a palestra do veterinário Francisco Soto Ramisé.

Conferência na S.N.A.

Vantagens na Inseminação Artificial.



O veterinário Francisco Soto Ramisé pronunciando a palestra.

Após a conferência, o Presidente Luiz Simões Lopes agradeceu a presença do renomado especialista na Sociedade Nacional de Agricultura e enalteceu a maneira clara e objetiva com que o mesmo conduziu a palestra, convidando-o a aceitar o encargo de representar a SNA — como sócio correspondente — no Canadá, o que foi aceito.

Falou também na ocasião, o Coronel Carlos Helvídio Américo dos Reis, presidente da Confederação Brasileira de Cooperativas Centrais de Laticínios, situando a conferência como o ponto-de-partida do intercâmbio técnico e científico entre o Brasil e o Canadá.

A.S. Oliveira Junior

Faça o teste

Sempre foi muito difícil passar em números, o valor da saúde. Para o empresário, e mesmo o proprietário rural, é mais fácil avaliar o quanto custa para recuperá-la. E a lista de prejuízos é bastante extensa. Salários perdidos, e menor rendimento no trabalho são alguns deles. Carlos de Sá, em sua obra "Higiene e educação da saúde" faz um teste. Apresentamos 24 perguntas. A cada resposta positiva, ou melhor, quando a pessoa atender ao requisito anota quatro pontos. Se ao final do teste, contar 70 ou mais pontos, pode considerar sua saúde boa. O teste:

- 1) — Peso de acordo com a idade, a altura e o sexo. (1)
- 2) — posição direita, sentado, de pé ou andando
- 3) — músculos ríjidos e fortes
- 4) — praticar um esporte ao menos uma hora diária
- 5) — dentes claros e sem falhas, digestão fácil e eliminação de fezes diariamente
- 6) — respiração pelas duas narinas com 16 a 18 movimentos p/minuto
- 7) — pulso batendo 70 a 80 vezes por minuto
- 8) — eliminação diária de urina (mais ou menos 1,5 litros)
- 9) — uso de banho frio e asseio do vestuário
- 10) — pressão arterial de 11 - 14 cm
- 11) — sono tranquilo num quarto arejado durante 7 a 8 horas
- 12) — capacidade de ambos os olhos para ler letras de um centímetro a cinco metros de distância
- 13) — capacidade de ambos os ouvidos para ouvir conversa normal a cinco metros de distância
- 14) — capacidade para funcionamento normal dos órgãos genitais.
- 15) — ausência de dores
- 16) — vacinação contra varíola, febre tifoide e outra doença
- 17) — controle emotivo
- 18) — capacidade de atenção prolongada
- 19) — Memória recente e remota
- 20) — sociabilidade franca e altruísmo
- 21) — pontualidade nas tarefas, nos encontros.
- 22) — destemor em face dos seres e das coisas
- 23) — disposição permanente, frente à vida.
- 24) — (1) Adultos por exemplo, um peso igual aos centímetros que passam de um metro. No caso da mulher, diminui-se ainda dez centímetros. Para altura de 1m e 70 centímetros, teríamos então, o peso ideal de 60 quilos, para mulher.

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

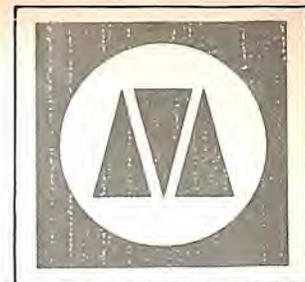
Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebus - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 39

MOSAICO COOPERATIVISTA



COOPERATIVISTA, INSTITUIÇÃO QUE "PREOCUPA" INTERMEDIÁRIOS

O cooperativismo agrícola — sistema de associação de produtores — tem sido apontado por muitos como, se não solução definitiva, pelo menos parcial do problema da estagnação do campo. Na opinião de Ediraldo Matos Silva, chefe da Assessoria Técnica da Organização das Cooperativas do Estado da Guanabara e do Departamento de Relações com as Associadas da Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL), "as cooperativas visam principalmente à eliminação dos intermediários, que hoje retêm a maior parte do lucro; o produtor é tão minoritário que fica à mercê do intermediário e não tem estímulo para produzir, em termos de preços. Por isso é que o problema do abastecimento de produtos agrícolas só pode ser resolvido com o sistema cooperativista".

O que fazer

Para Ediraldo o essencial é a criação de um Instituto Nacional de Cooperativismo — o Brasil é o único país da América Latina que não o possui.

Uma outra medida importante se refere à educação do homem do campo. "Os japoneses, por exemplo, têm uma formação associativista que nós não temos." Mas o que as cooperativas estão precisando mesmo é de uma definição por parte do Governo, um programa completo que preveja assistência técnica e creditícia e que estabeleça uma política de regionalização — diz Ediraldo.

Hoje — prossegue — há muitas pequenas cooperativas sem condições de sobreviver. No ano passado 10% do total de cooperativas fecharam. O Governo teria, então que definir áreas,

promovendo fusões e incorporações, para criar empresas de médio e grande porte no meio cooperativista. Caso contrário, a tendência natural é a absorção das pequenas cooperativas pelos grupos estrangeiros, que estão invadindo o setor primário.

O cooperativismo é o único sistema econômico que unifica os interesses dos fracos e dos fortes. Se, por exemplo, um grande fazendeiro tem criação de gado, é bom que pertença a uma cooperativa, porque ela pode resolver seus problemas de financiamento e comercialização. Já o pequeno produtor precisa da cooperativa para poder atingir o mercado.

Quanto à possibilidade das grandes cooperativas tornarem-se, elas próprias, intermediárias (algumas cooperativas do Sul compram produtos no Nordeste para vendê-los no Sul), Ediraldo afasta tal hipótese, justificando que "a lei permite que, em casos da procura ser maior do que pode oferecer a cooperativa, essa compre produtos de terceiros que não sejam cooperativados". Além do mais, conclui: — "a cooperativa é mais humana, no sentido de remuneração dos produtores, do que os atravessadores. E depois, a operação é feita às claras, tributável, decidida pelos associados da cooperativa em questão. Não há perigo de tomar um interesse antiooperativista porque a legislação nesse ponto é bastante rígida.

Cooperativas x multinacionais

Quanto às multinacionais, Ediraldo acha que as cooperativas têm um papel muito importante na quebra do monopólio de insumos desses grandes grupos estrangeiros. E, arremata: — "sabe-se que tais empresas são tradicionalmente donas dos insumos e implementos usados na agricultura que, no ano passado, sofreram aumentos impressionantes, muito longe dos 12

ou 15%. Isso provocou descontentamento por parte dos produtores. A solução para o problema poderia partir do Governo: uma política de incentivos às cooperativas centrais para que montem suas indústrias de insumos e implementos, fazendo concorrência às multinacionais e eliminando distorções”.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL ISENTA COOPERATIVAS DE CONSUMO DO ICM

O Supremo Tribunal Federal decidiu, em recente julgamento, que as cooperativas de consumo — cerca de 500 em todo o país — estão isentas do ICM, quando em operação de fornecimento a associações e não a terceiros.

FALTA DE APOIO TÉCNICO E FINANCEIRO AO COOPERATIVISMO ENTRAVA SEU DESENVOLVIMENTO

Apesar das tentativas de criação de um sistema suficiente de cooperativismo no país, as barreiras, segundo os técnicos, continuam sendo as mesmas desde que foi criado o Programa Integrado de Cooperativismo PIC em 1970. A falta de apoio técnico e financeiro, aliada a mentalidade ainda arcaica do trabalhador rural, são os grandes entraves à implantação de cooperativas mais atuantes.

O desenvolvimento do cooperativismo no Brasil ainda se mantém concentrado em áreas da região Sul, relacionados com determinadas culturas como a soja e o trigo.

Dos seis grandes Projetos Integrados de Desenvolvimento Cooperativista, três abrangem áreas de Estados sulinos (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, e Paraná), onde as 479 cooperativas cobrem 1 milhão, 307 mil e 771 propriedades. Os demais projetos se localizam em Mato Grosso e Minas Gerais, onde o número total de cooperativas chega a 243 com 676 mil e 779 propriedades e em Sergipe, com nove cooperativas e 57 mil e 562 propriedades.

Alguns especialistas apontam também como causa do “fracasso” do cooperativismo, a “ingenuidade de se procurar implantar em país como o nosso, modelos não compatíveis com o quadro sócio-econômico existente.”

Segundo dados recém-divulgados, pelo INCRA, apesar de o número de cooperativas ter diminuído desde a criação do PIC até 1972, o número de associados aumentou de 5.331 para 12.642 e o montante físico (em sacos de 60 quilos) dos dois principais produtos (trigo e soja) cresceu, respectivamente, de 305.918 para 791.653 e de 46.855 para 2,4 milhões. No entanto, esses dados dizem respeito apenas ao desenvolvimento cooperativista concentrado em determinadas zonas de produção da região Sul.

A atual administração do INCRA prefere manter em sigilo as metas do órgão quanto ao cooperativismo no país e quais as mudanças que pretende fazer para tornar o sistema mais significativo. Sabe-se que estudos vêm sendo feitos neste sentido e, para isso, o passo mais importante seria a revitalização do Banco Nacional de Crédito Cooperativo — BNCC.

VALDIKI MOURA ELEITO PARA A COMISSÃO NA OIT

O engenheiro-agrônomo Valdiki Moura, um dos maiores divulgadores do cooperativismo, vem de ser eleito pela Organização Internacional de Trabalho (OIT) membro-conselho da Comissão Consultiva de Desenvolvimento Rural da entidade.

Publicista de renome mundial, o engenheiro-agrônomo Valdiki Moura chefia desde 1967 a Divisão de Desenvolvimento Rural da SUVALE — Superintendência do Vale do São Francisco, órgão do Ministério do Interior, tendo atuado anteriormente como diretor do IBRA e do BNCC, do qual foi um dos fundadores.

Segundo a resolução do Conselho de Administração da OIT que funciona em Genebra, Valdiki Moura terá por companheiros na Comissão Consultiva de Desenvolvimento Rural, os representantes da Rússia, Estados Unidos, Panamá, Índia, Egito, Quênia, Irã e Indonésia, com mandato até 31 de dezembro de 1978.

FRANCISCO DE TOLEDO PIZA E O "MONTECOOPER"

Dois destaques e um só troféu

"Pelô elevado sentido humano e social de sua atuação, complementando a ação governamental no setor previdenciário", o Montepio Cooperativista do Brasil recebeu o **Destaque A LAVOURA** — 1973.

Foi, na verdade, o preito de reconhecimento público ao esforço de uma equipe e à dinâmica de um homem — Francisco Antonio de Toledo Piza — partido de uma entidade das mais representativas da agricultura brasileira a SNA, daí seu maior e indiscutível mérito.

Impossível será dissociar da homenagem, do galardão conferido ao MONTECOOPER, a figura do seu grande condutor, do batalhador incansável e líder incontestê — que tem sido e continua a ser Francisco Antonio de Toledo Piza — de todas as iniciativas levadas a efeito em nosso país, nos últimos trinta ou quarenta anos, em

prol da coletividade brasileira, através do mais democrático instrumento de persuasão e de trabalho que é o cooperativismo.

Aliás é principalmente sob este aspecto, ressalte-se o sentido da premiação, da alta distinção provinda de uma entidade pioneira no setor agrícola — a Sociedade Nacional de Agricultura para outra entidade igualmente pioneira no setor previdenciário — o MONTECOOPER, tendo como traço-deunião o Homem (com agá maiúsculo) Francisco Antonio de Toledo Piza, que vem oferecendo aos dois setores o melhor de si em idealismo, perseverança, trabalho e entusiasmo.

Humanizar a economia e valorizar o ser humano, tem sido a tônica de Francisco Antonio de Toledo Piza em sua já longa e respeitável experiência de homem público e empresário, agora mais uma vez confirmada e enfatizada à frente do Montepio Cooperativista do Brasil, granjeando para si e para a entidade a que preside, a admiração e o respeito de quantos o acompanham e participam do seu contagiante otimismo e seguro descortino.



O Estado da Bahia foi imortalizado por esta cultura — coqueiros.

Ganhe muito, plantando na sua propriedade o coqueiro
anão-VERDE VERDADEIRO.



Grande produtividade e muito sabor. Mudanças e informações com o Dr. A. de Souza Pires, na Rua Aurélio de Figueiredo, 114 Campo Grande-Guanabara 20.000 — Fone: 394-0896.

ABC põe líderes em sua diretoria

Em abril último a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES (antiga APCB) realizou uma Assembléia Geral para renovar Diretoria, incluindo entre outros três novos membros em seu Conselho Deliberativo, que são: Luiz Fernando Cirne Lima, o grande ministro da Agricultura do Governo Passado; Luiz Simões Lopes, líder dos mais categorizados do ruralismo brasileiro, presidente desde 1960 da Sociedade Nacional de Agricultura, e da Fundação Getúlio Vargas e José Resende Peres, presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, da Associação Brasileira de Informação Rural, e comentarista de O GLOBO, do Rio de Janeiro.

A ABC é hoje uma entidade de âmbito nacional, com relevantes serviços prestados à agropecuária, sendo notáveis seus trabalhos na área do controle leiteiro e ponderal, bem como na revenda a seus associados de material agrícola. Seu presidente é o grande criador Renato da Costa Lima, também ex-ministro da Agricultura. O Conselho Deliberativo ficou assim constituído:

EFETIVOS

Antonio Augusto Pires de Oliveira
Antonio José Rodrigues Filho
Braulio Madeira Simões
Carlos Alberto Willy Auerbach
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Francisco Figueiredo Barreto
Francisco Peixoto Lacerda Werneck
Frontino Ferreira Guimarães
Honorato Rodrigues da Cunha
João Carlos Burguês de Abreu
José Cassiano Gomes dos Reis
José Octávio da Silva Leme
José Resende Peres
Julio de Andrade Maia
Linneu Carlos de Souza Dias
Luiz Fernando Cirne Lima
Luiz Fortunato Moreira Ferreira
Luiz Simões Lopes
Renato Napolitano
Silvio Bueno Vidigal

SUPLENTE

Alipio Ferreira de Castro
Antonio Coelho Guimarães
Arnaldo Borba de Moraes
Dario Freire Meirelles
Edwin Benedito Montenegro
Euclides Aranha
Franklin Rodrigues Siqueira
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio
Jayme Watt Longo
José Acácio dos Santos
José Cesário Castilho
José Oswaldo Junqueira
José Procópio do Amaral
Livio Malzoni

Luiz Antonio de Souza Barros
Manoel José de Alcântara
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Randolfo de Mello Rezende
Ruy Calazans
Walter de Castro Cunha

Assim, com a inclusão do nome do nosso Presidente Luiz Simões Lopes, como membro efetivo do Conselho Deliberativo da ABC, criou-se mais um importante elo de cooperação e intercâmbio, entre a Sociedade Nacional de Agricultura e a entidade máxima de criadores paulistas.



MARBAS - Sociedade Comercial Avícola Ltda.

Avicultura — Agricultura — Pecuária —
Piscicultura — Cunicultura — Veterinária —
Horticultura — Pássaros — Animais Silvestres — Cerâmica em geral —
Artefatos de ferro — Artigos para cães —
Plásticos e todos os artigos concernentes ao ramo

MARBAS

ENG. NOVO

Rua Barão de Bcm
Retiro, 47
Tel.: 261-6154

MÉIER

Rua 24 de Maio,
1309
Tel.: 281-5419

Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil

ABIL

UM SIMBOLO

DE TRADIÇÃO

AGRICULTURA
e JARDINAGEM

AVICULTURA
PECUÁRIA

DROGARIA
VETERINÁRIA

(p/pequenos e grandes animais). A mais completa da cidade.

Distribuidora exclusiva dos Nutrimentos

"PURINA"

ABIL AGRO COMERCIAL Ltda.

MATRIZ: R. Buenos Aires, 87 — Tels. 252-7527, 232-2408
Cx. Postal 21.209

FILIAL: R. Prof. Castilho, 151, Tel. 394-1068 — Campo Grande

Alvaro Barcellos Fagundes

No dia 12 do mês de maio, faleceu nesta Cidade do Rio de Janeiro, o Engº Agrº Alvaro Barcellos Fagundes.

O Dr. Barcellos Fagundes nasceu na Cidade de Pelotas — Rio Grande do Sul — no dia 22 de abril de 1903.

Diplomou-se na Escola de Agronomia "Elizeu Maciel" da Universidade Federal de Pelotas, RS, na turma de 1922.

Alvaro Barcellos Fagundes possuía uma brilhante inteligência e sobretudo uma memória de fazer inveja.

Discorria com facilidade e brilhantismo sobre qualquer tema da Agronomia.

Os seus trabalhos científicos a respeito de pesquisas e experimentações agropecuárias são conhecidos em todo o país e alguns deles no exterior.

Dirigiu por muitos anos os trabalhos e estudos das pesquisas e experimentação agrícolas do país.

Foi ele um dos agrônomos brasileiros contemplados com o prêmio de viagem concedido pelo Governõ, a fim de realizarem, no estrangeiro, um curso de pós-graduação. Assim preferiu ele cursar a Graduate School da Universidade de Cornell, na Cidade Ithaca, capital do Estado de Nova York, U.S.A., de 1923 a 1925.

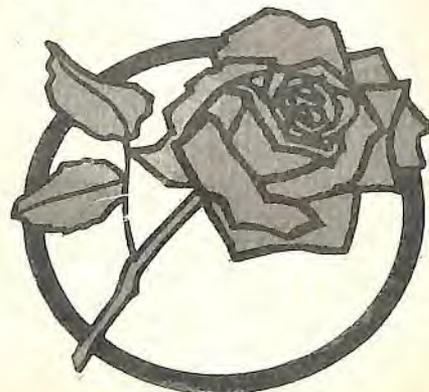
Cursou também a Universidade de Rutgers no Estado de Nova Jersey onde obteve o diploma de Ph.D (Microbiologia do Solo).

Ocupou inúmeros cargos técnicos sobressaindo-se os de Pesquisador de Fisiologia Vegetal no Jardim Botânico do Rio de Janeiro; Organizador e Diretor do



Instituto de Pesquisas Agrônomicas de Pernambuco; Diretor do Instituto de Experimentação Agrícola do Ministério da Agricultura; do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas do Ministério da Agricultura; Adido Agrícola na Embaixada do Brasil em Washington, D.C., U.S.A.; Membro do Comitê Administrativo do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA, com sede em Turrialba, Costa Rica, Era sócio — desta Sociedade; Foi ultimamente agraciado com a Medalha Agrícola Interamericana em 1971.

TRABALHOS PUBLICADOS: 1926 — Effect of Boron on the Growth of Vicia Faba L. in Culture Solutions, New Jersey Agr. Exp. Sta. 17 th; O Boro em Nutrição Vegetal, Arquivos Inst. Biologia Vegetal; 1934 — Oxidação Biológica do Enxofre; 1934 — Algumas Plantas Inseticidas, Boletim Ministério da Agricultura; 1935 — On the Autotrophic Nature of a sulfur Bacterium, Arquivos Inst. Biologia Vegetal; 1936 — A Ocorrência de Terras Diatomáceas nos Arredores de Recife, Boletim Secre. Agr. Ind. Com de Pernambuco; 1938 — A Influência de Fitohormônios Sintéticos no Enraizamento de Estacas, Anais I Reunião Sul Americana de Botânica; 1939 — O Instituto de Pesquisas Agrônomicas de Pernambuco; 1945 — Cultura de Plantas Nativas, III Reunião Sul Americana de Agricultura — Caracas; 1952 — Soil Fertility Relations Hips in the Region of Sete Lagoas; 1957 — O Meio Físico e a Produção Agrícola — Curso de Treinamento em Problemas de Desenvolvimento Econômico 1957 — Alguns Problemas de Produção Vegetal; 1957 — Problemas da Distribuição de Produção Agrícola; 1958 — Contrôlo Internacional de Matérias Primas; 1964 — Some Food Production Prospects For Tomorrow; 1968 — Assistência Técnica Internacional — Seminário Internacional sobre Administração da Pesquisa Agropecuária.





Ministério da Agricultura

IN ILO TEMPORA

* *Dr. Luiz Guimarães Junior*

Educação Rural

Um dos problemas fundamentais do país no campo da produção agropecuária, é o que consiste na educação de suas populações rurais. Não é possível conseguir-se melhoria e aumento de produção agrícola, sobre bases sólidas, sem o adiestramento do homem rural no trato com os melhores métodos de produzir.

Não é plenamente compensador, sob esse aspecto (e a prática já o tem demonstrado), apenas o destaque de grandes verbas para a aquisição de máquinas e implementos agrícolas caríssimos, destinados à revenda aos agricultores, sem o necessário e concomitante preparo de elementos humanos para compreendê-los e manejá-los convenientemente. Ademais, o crédito agrícola, como vem sendo praticado, tem sido mais um elemento de desnivelamento social do que de propulsão da economia rural.

Por outro lado, os trabalhos experimentais agrícolas, como se vem fazendo até agora, os quais representam, de fato, um dos pontos básicos para o mais aperfeiçoado aproveitamento da terra, são, por seu turno, incapazes de resolver, por si sós, o problema presente da produção nacional. Seus resultados e consequências raramente ultrapassam o âmbito limitado dos meios técnicos e de reduzi-ssimos elementos privilegiados.

Torna-se indispensável, pois, pre-

parar o lavrador do futuro a fim de que ele obtenha a conveniente capacidade de absorção e receptividade para a execução do que preconizam os modernos conhecimentos dos meios de produzir e resolver seus problemas sociais. O nosso homem do campo precisa, por assim dizer, de tudo, mas não pode e não deve ser submetido, praticamente, ao aniquilamento, através de mudanças violentas de hábitos. Daí a necessidade de processos suaves, mas, firmes, de educação, processos esses capazes de os tornar mais felizes e enobrecidos.

A dura realidade nos compele a dizer que o homem rural, entregue a métodos rotineiros e rudimentares de produção e de vida, consome e produz em regime deficitário, situação esta que constitui um desperdício de vidas e de riquezas, e, em última análise, um iminente perigo para a segurança nacional.

A fixação do trabalhador ao meio, em vida regular; a exploração inteligente do solo; a preservação de seus recursos naturais; a utilização das técnicas modernas de produção — métodos e equipamentos — e a melhoria de seu padrão de vida, formam um todo inseparável que somente poderá se concretizar de uma ação educativa segura, ampla e constante. Tudo isto é dito e sabido, mas, é lícito que se insista e difunda até que os responsáveis pelo destino de nossa Pátria

compreendam e se disponham a dar um início sério e objetivo a um movimento inexorável de educação rural.

Na década de 40, o Govêrno brasileiro, através do Ministério da Agricultura, firmou um convênio com o Govêrno norte-americano destinado à educação das populações rurais. Foi assim criada a Comissão Brasileira Americana de Educação das Populações Rurais (CBAR), composta de técnicos brasileiros e norte-americanos. Esta Organização estabeleceu no país vários Centros de Treinamentos que conseguiram resultado magnífico, mas para não se fugir ao ditado — o que é bom dura pouco — dita Comissão não conseguiu chegar ao fim do seu terceiro ano de vida. E tudo aconteceu por inadvertência do próprio Govêrno.

Assim, ficaram bem conhecidos pelos seus grandes resultados, os Centros de Treinamento de Água-Limpa (Cel. Pacheco) e o de Pedro Leopoldo em Minas Gerais; o de Bagé no Rio Grande do Sul, e outros maiores, especialmente os projetos realizados com os padres da ordem dos Salesianos.

Infelizmente, até hoje, nenhum Ministro da Agricultura quis enfrentar o problema da Educação Rural como deve ser encarado para um país em franco desenvolvimento industrial, porém com grande desnível em comparação com o meio de produção rural.

O ESPETÁCULO DO ANO!

Pela primeira vez em 40 anos, o Rio vai
ver uma grande exposição de gado... aqui
no maravilhoso Pavilhão de São Cristóvão.

300 GUZERÁS TININDO, DE TODAS AS PARTES DO PAÍS



II EXPO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ

PAVILHÃO DE SÃO CRISTÓVÃO

ENTRE 16 E 25 DE AGOSTO

I Salão Nacional de Agropecuária

CONTAMOS COM VOCÊ...

"Para mostrar o crescimento
do setor agrícola dentro
do complexo
econômico nacional"

DR. EDMUNDO CAMPELLO COSTA

"O Estado da Guanabara dispõe de reduzida área para atividades agropecuárias. Estado-Cidade como é denominado, indica a maior concentração das atividades ligadas ao setor industrial e ao de serviços, sendo reduzidas suas possibilidades de expansão da fronteira agrícola.

Dessa forma o esforço maior se conduz no sentido de melhorar a produtividade das áreas ocupadas em exploração agropecuárias, e da intensificação do uso da terra agricultável disponível.

A atuação da Secretaria vem contribuindo para promover os meios de possibilitar a assimilação de tecnologia mais avançada ao mesmo tempo em que vem criando estímulos à ocupação dos espaços vazios nas propriedades rurais.

A economia rural da Guanabara revela certas peculiaridades dignas de nota.

A renda gerada por hectare de área agrícola na Guanabara é de cerca de Cr\$ 1.830,00, 14 vezes maior que a de São Paulo e Rio de Janeiro que vêm a seguir e 45 vezes a de Minas Gerais. (Dados do IBGE e FGV-1967).

Está situada na Guanabara a fazenda que possui um dos maiores rebanhos de gado holandês vermelho e brancos, do mundo, e uma outra que abriga um dos melhores plantéis NELORE do Brasil.

São exemplos marcantes da tendência observada de utilização do máximo de terra disponível, procurando obter elevada produtividade.

Para obtenção desses resultados intenso programa de reequipamento foi desenvolvido pela Secretaria. Novos laboratórios de química agrícola e biologia animal foram construídos e instalados. Novo Centro de Extensão Rural de onde se distribue a programação para divulgação de novas técnicas, foi construído. Encontra-se em construção um moderno Instituto Estadual de Veterinária e um laboratório de maricultura que possibilitará a curto prazo a criação de camarões em cativeiro.

O I Salão Nacional de Agropecuária irá mostrar lado a lado com os melhores exemplares de diversas espécies criadas no Brasil, o que a Guanabara tem realizado para aprimorar suas atividades rurais.

Nele receberemos de braços abertos toda a colaboração dos demais estados, "para mostrar o crescimento do setor agrícola dentro do complexo econômico nacional".

Aqui estaremos prontos a oferecer o que de melhor existe no carioca em termos de hospitalidade e com isso ajudaremos a nossa população a conhecer um pouco mais sobre as atividades rurais do nosso Brasil.

A todos aqueles que nos brindaram com seu significativo apoio participando desse empreendimento nossos mais sinceros agradecimentos, retribuindo com o desejo de que seus produtos alcancem a admiração que fazem por merecer."

EDMUNDO CAMPELLO COSTA



Vaca Guzerá: tamanho, leite e carne.

Em dois anos consecutivos, a Secretaria de Abastecimento e Agricultura do Estado da Guanabara, realizou duas exposições de coelhos, alcançando êxito absoluto. Ambas aconteceram no Estádio do Remo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, atraindo um numeroso público que não regateou aplausos à iniciativa.

O local foi francamente ideal, entretanto, bastante pequeno para as pretensões da Secretaria de Abastecimento e Agricultura.

No ano de 1973, José Resende Peres, Presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil — em conversa informal com Sua Excelência — Dr. Edmundo Campello Costa, Secretário de Estado de Abastecimento e Agricultura, de leve, mostrou desejo de apresentar os bovinos da raça Guzerá aqui no Estado da Guanabara, levando em consideração uma série de condições favoráveis.

A idéia, de imediato, foi encampada pelo Secretário Campello que, auscultando o Diretor do Departamento de Produção Animal da S.A.G. obteve a promessa de que com tempo e dinheiro — a exposição seria viável e desta vez no grandioso Pavilhão de São Cristovão.

Tempo houve bastante, todavia e como sempre, os recursos materiais são escassos, mas nem por isso o I SALÃO NACIONAL DE AGROPECUÁRIA deixará de marcar a sua passagem na vida da Guanabara.



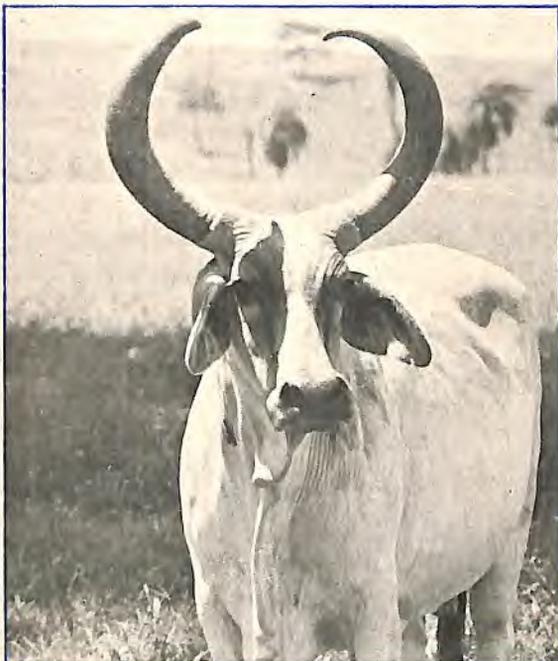
H.P.B. — Fazenda Santa Cruz do Descalvado — GB.



Ubagi — Nelore P.O. — Ubagi da Indiana — Campo Grande — GB. Campeão Frigorífico em Campos — 74.

O GUZERÁ — Trezentos guzerás e uma infinidade de outros animais, só poderiam ser abrigados sob uma grande cobertura e, na Guanabara, só o Pavilhão de São Cristovão atenderia às exigências mínimas. O aluguel do referido Salão, sob jurisdição da Secretaria de Turismo — servindo durante o ano para a apresentação de várias exposições e festas de caráter popular, a princípio, foi difícil conseguir-lo para os propósitos firmados pelos técnicos da Secretaria de Abastecimento e Agricultura, mas — até o Governador do Estado da Guanabara Dr. Chagas Freitas — externou o seu desejo para que o mencionado certamente fosse no Pavilhão de São Cristovão. As dificuldades foram vencidas e, para contornar muitas que seriam de difícil solução para a Secretaria de Agricultura esta contratou os trabalhos do GRUPO TRES ARQUITETOS associados, o qual se obrigou a responder por inúmeros compromissos inclusive o aluguel do Pavilhão de São Cristovão, que data venia é uma soma considerável.

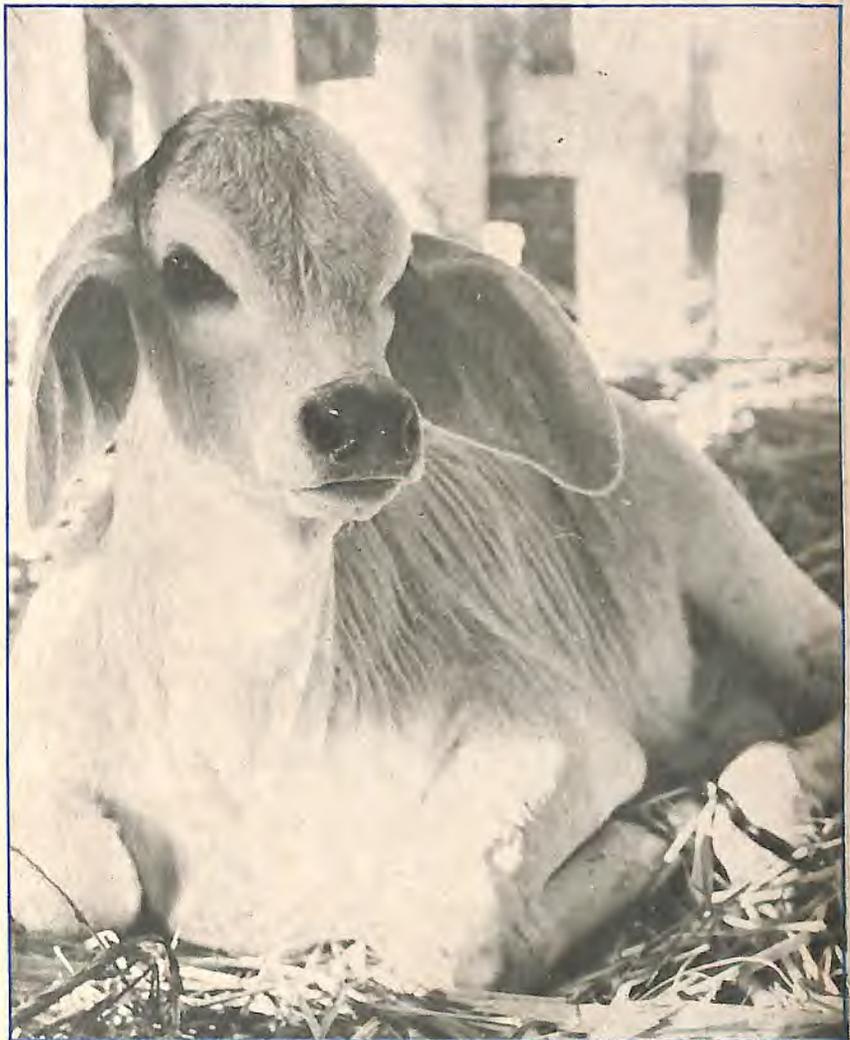
Deslocar os guzerás de todo o Brasil para a Guanabara já é tarefa possível hoje com as nossas estradas pavimentadas cortando o nosso imenso território, entretanto o preparo dos animais, o transporte e tudo o mais — demandam gastos de monta — gasto que os criadores da raça prazerosamente concordaram em fazer, a fim de tornar mais conhecida a raça guzerá.



Vacas como esta poderão ser vistas em São Cristovão, no coração da GB, embora nascidas e vivendo nas mais diversas regiões do Brasil.



Em terras planas ou acidentadas, ricas ou pobres, o guzerá vive e progride.



Guzerá é assim: — Já nasce bonito, robusto e com vontade para sobreviver.

Durante /8 dias seguidos, — de 16 a 25 de agosto do corrente ano, os magestosos guzerás poderão ser apreciados de perto, oportunidade que muito carioca jamais teve.

Com a devida antecedência, tudo foi planejado. A cama seca e farta para os bovinos está sendo preparada no Estado do Rio. A cana para forrageamento, está assegurada por uma promessa do criador Leoncio de Andrade, apaixonado e grande entusiasta da raça.

Para abrilhantar o certame, o médico veterinário zootecnista — Dr. João Barrison Villares foi convidado para ser Juiz único dos bovinos e tudo indica que serão proporcionadas proveitosas aulas aos criadores, pois o julgamento será comentado e transmitido através microfone. Não poderia ser de outra forma — Barrison Vilares é professor de zootecnia na Faculdade de Veterinária, em Botucatu — SP e, durante alguns dias, a sua sala de aula será o Pavilhão de São Cristovão e os criadores — seus ouvintes.

COELHOS — O fomento à criação de coelhos, encetado pela Secretaria de Abastecimento e Agricultura da Guanabara em pouco tempo, dá provas de eficiência, em vista o grande número de interessadas em cunicultura.

O desejo dos médicos veterinários do Departamento de Produção animal é que surjam milhares de pequenos criadores, objetivando a divulgação da espécie e a expansão do consumo de carne de coelho.



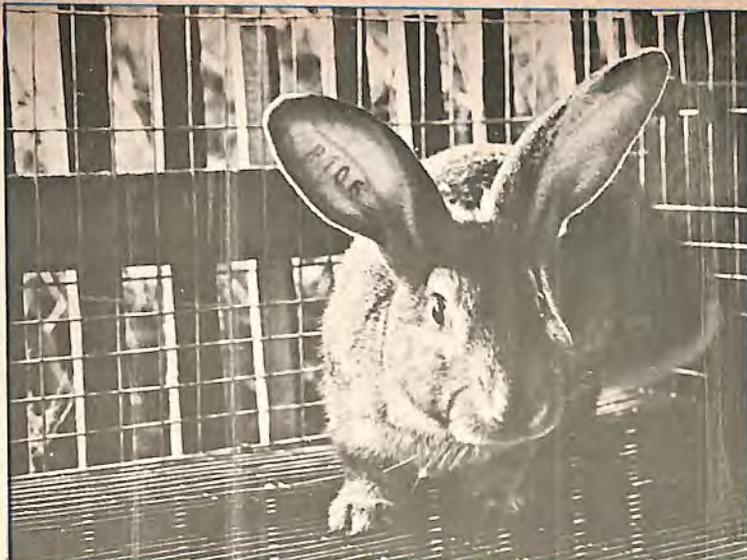
Borboleta — elegância e beleza.



Dr. Napoleão Fontenelle em pose especial para "A Lavoura", ao lado de seu esplêndido reprodutor.



Criador em céu aberto. Em zonas mais frescas, apresenta vantagens sobre a criação em galpão.



Chinchila — uma das boas raças.



Cabras Nubianas.

Cabras Nubianas e seus mestiços, criadas na GB — Estr. Lameirão Pequeno, de propriedades do Sr. Élio Gonçalves Pereira.



A Fazenda Modelo, em Guaratiba, tem atendido a um considerável contingente de visitantes que vão em busca de orientação técnica, reprodutores, mudas de rami etc.

Em 16 de agosto, terá início, no mesmo Pavilhão de São Cristovão, a III Exposição de Coelhos GB e a I Exposição Internacional de Coelhos.

Espera-se a participação brilhante dos criadores dos Estados vizinhos, principalmente os de São Paulo, entretanto, aguarda-se a presença de animais da República do Uruguai (já confirmado pelo Sr. Consul Geral na Guanabara) e de outros países — tais como França, Alemanha e Itália.

Ainda há tempo para o recebimento de novas adesões e tudo se fará para que tenhamos vários países representados com seus coelhos.

CABRAS — “Para uns, a cabra é um bicho maldito Tudo come, depreda vegetais, invade propriedades alheias e até desafia os veículos nas vias públicas, posto que raramente se encontra um caprino atropelado nas estradas.” Esse é um ângulo negativo da espécie, visto por pessoas inexperientes, há porém, o lado bom, reverso das medalhas.

Criada racionalmente, com técnica, quando contida em ambientes apropriados — a cabra é um animal adorável, dócil, inteligente, simpático e quando de raça é sempre um belo animal. No Pavilhão de São Cristovão, estarão presentes reprodutores do Sr. Hélio Gonçalves Cereira — Estrada do Lameirão Pequeno, 777 — Campo Grande/GB e, pelo que tudo indica, outros criadores comparecerão com seus exemplares, emprestando um ar festivo ao grande evento.

POMBOS ORNAMENTAIS E OUTRAS AVES

Em Jacarepaguá, na Estrada Rio Grande — o Sr. João Silva, em sua propriedade rural, tem centenas de pombos de raça, inclusive um considerável número importado da Alemanha.

A coleção é impressionante não só pela existência de espécimes raros no Brasil, mas pela variedade de raças puras (no momento mais de 100) e ainda pela beleza.

Deverão participar mais de 400 casais, desse contingente, a GB contribuirá com grande número.

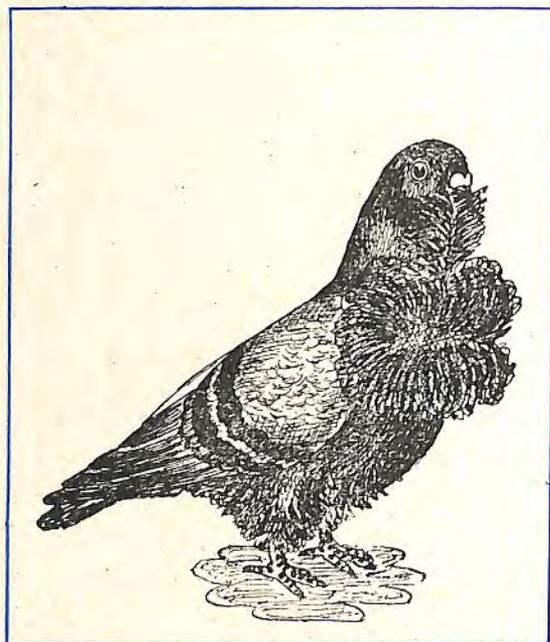
Criadores paulistas foram convidados e possivelmente virão com exemplares de primeira categoria. Em Blumenau, está situado o maior centro de columbisófilos do Brasil, entretanto, com exposições marcadas quase que simultaneamente com a de São Cristovão, não poderão comparecer.



rombos capuchinhos — encapuçados em bela plumagem, de cores variadas, responderão à convocação da Secretaria de Abastecimento e Avicultura da GB.



Na GB, em Jacarepaguá, João Silva, grande criador e colecionador de pássaros — possui centenas de pombos ornamentais e será um dos grandes participantes da mostra que se aproxima.



Gravatinha Chinês.



Como este exemplar outros mais curiosos você poderá ver e conhecer em agosto próximo.

A comissão organizadora tem-se empenhado em preparar um encontro realmente diferente e que agrade o público.

A Secretaria de Abastecimento e Agricultura está convidando a todos os apaixonados por passaros e aves a colaborarem neste certame, concorrendo com as suas aves, sugestões e colaboração de toda ordem.

O IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) face os propósitos do certame, que visa dar conhecimento público da espetacular fauna ornitológica nacional, já autorizou a apresentação de pássaros e aves silvestres, fato que concorrerá favoravelmente para que este setor da exposição seja algo de encantar.

Falamos de Guzerás, coelhos, cabras, pássaros e aves, teremos ainda, entre estas últimas, galinhas combatentes, de raças puras, inclusive importadas do Uruguai.

Ombreando com os bovinos guzerás, que chegarão de muitos Estados brasileiros, da criação carioca serão apresentados bovinos nelores, holandês preto e branco, holandês vermelho e branco, guerneseis, todos exemplares dos melhores planteis existentes e sediados em território carioca.



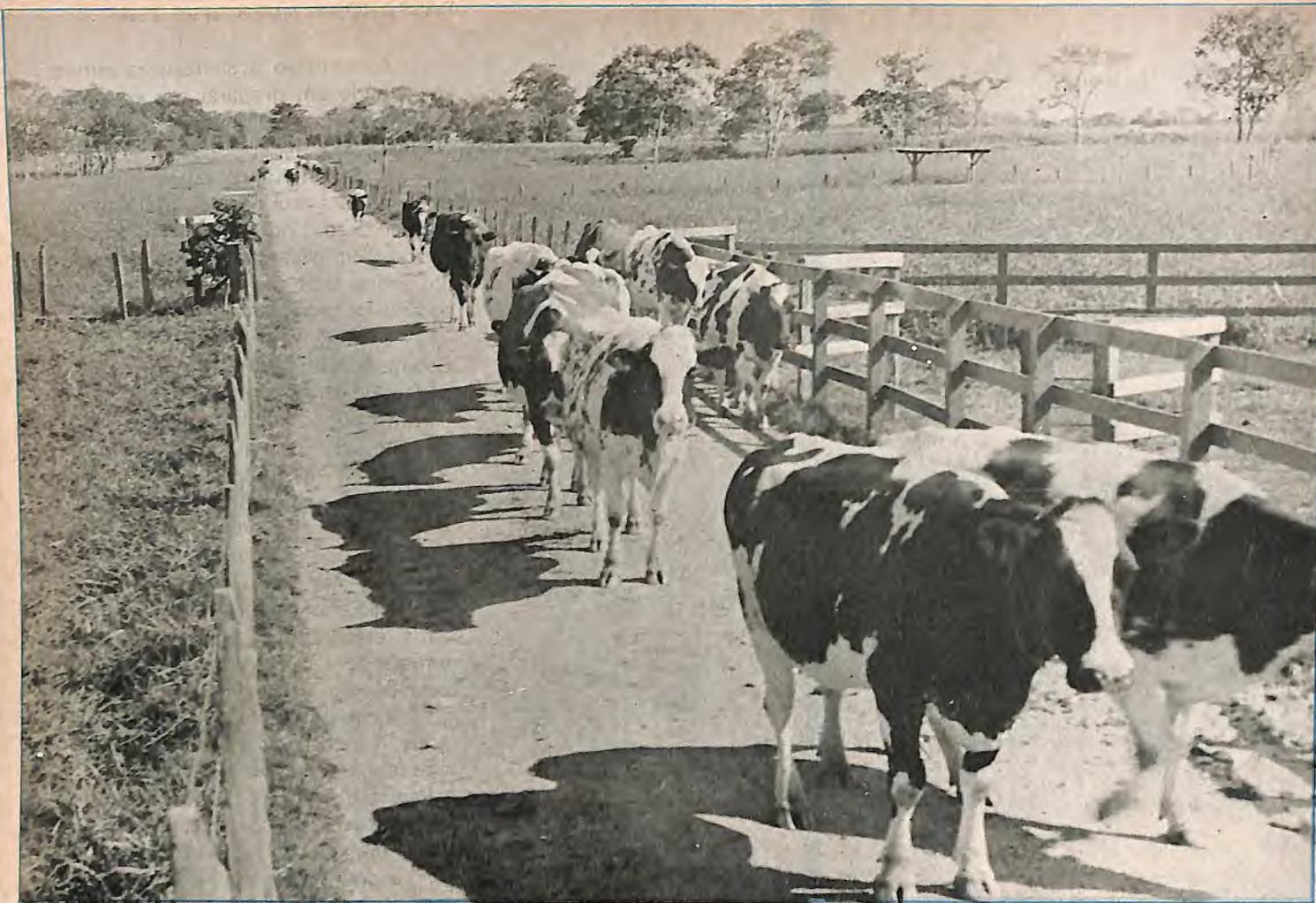
Beleza e graça neste casal pequenino.



Galo combatente. Virão inclusive da República do Uruguai.



Não é um galo mensageiro. É uma ave portando um instrumento eletrônico. As nossas aves expostas serão mais naturais.



Isto não é U.S.A. Não é Canadá. Santa Cruz — GB — sim senhor.

A metade da área do Pavilhão de São Cristovao sera ocupada com produtos e representantes da industria e comércio ligadas à agropecuária.

A firma GRUPO TRÉS ARQUITETOS ASSOCIADOS responsável pela venda dos boxes, antes mesmo de iniciar a venda dos mesmos já recebia pedidos de reservas de considerável número de interessados.

Como das vezes anteriores a Secretaria de Abastecimento e Agricultura, no recinto da Exposição, terá de plantão, equipes de médicos-veterinários e engenheiros agrônomos para dar assistência aos interessados.

Serão distribuidas pequenas monografias sobre certas atividades criatórias e, com antecedência, os trabalhos estão sendo confeccionados para serem concluidos em tempo.

Para o dia 16 de agosto, data de inauguração, faltam ainda alguns dias, com prazer e agradecendo a Secretaria de Abastecimento e Agricultura receberá sugestões e colaboração de todos que queiram dar um pouco de si para a satisfação de todos.



Vaca H.V.B. — Fazenda do Pica Pau Amarelo.

Calendário das Exposições no Brasil

NOTÍCIAS NACIONAIS

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS PARA O ANO DE 1974

ESTADO DE ALAGÔAS

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	IV	Exposição Agropecuária	Batalha	23 a 27/10	Regional	Mista	ACBGH-MA-SA
02	II	Exposição Agropecuária	Palmeira dos Índios	7 a 10/11	Municipal	Mista	MA-SA-PM
03	I	Exposição de Animais	Santana do Ipanema	15 a 17/11	Municipal	Mista	MA-SA-PM
04	I	Exposição de Ovinos e Caprinos	Santana do Ipanema	15 a 17/11	Regional	Geral	MA
05	XXIV	Exposição de Animais e Produtos Derivados	Maceió	24/11 a 1/12	Estadual	Mista	ACA-MA-SA
06	II	Exposição de Ovinos e Caprinos	Maceió	24/11 a 1/12	Estadual	Geral	MA

TERRITÓRIO DO AMAPÁ

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	I	Exposição Feira Agropecuária e Industrial	Macapá	8 a 15/9	Regional	Geral	SA-MA-ACAR

ESTADO DA BAHIA

MUNICIPIO	EXPOSIÇÃO	PERÍODO
Itapebi	V Regional	4 a 08 de setembro
Teixeira de Freitas	I Feira de Animais	15 a 17 de novembro
Salvador	XXXI Estadual	15 a 22 de dezembro

ESTADO DO CEARÁ

Nº	MUNICÍPIO	PERÍODO	MÊS	DENOMINAÇÕES
01	Iguatu	01 a 06	Setembro	XIII Exposição Regional Agropecuária e Industrial
02	Itapipoca	17 a 21	Setembro	III Exposição Agropecuária e Industrial da Zona de Uruburetana
03	Tianguá	01 a 05	Outubro	V Exposição Agropecuária
04	Quixadá	22 a 26	Outubro	XI Exposição Agropecuária e Industrial
05	Maranguape	04 a 09	Novembro	XII Exposição Agropecuária e Industrial
06	Crateus	19 a 23	Novembro	I Exposição Agropecuária
07	Fortaleza	01 a 08	Dezembro	IX Exposição Norte e Nordeste de Animais e Produtos Derivados VI Exposição Nordestina de Gado Leiteiro XIX Exposição Agropecuária e Industrial do Ceará

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	V	Exposição Agropecuária	Montanha	12 a 15/10	Municipal	Mista	SA-PM
02	IV	Exposição Agropecuária	Linhares	20 a 22/10	Municipal	Mista	SA-PM-CL
03	IV	Exposição Agropecuária	Iúna	25 a 27/10	Municipal	Mista	SA-PM

ESTADO DE GOIÁS

DATA	MUNICÍPIO	NOME DA EXPOSIÇÃO
04/09 – Setembro	Quirinópolis	I Exposição Regional de Quirinópolis
18/23 – Setembro	Porangatú	III Exposição agropecuária e III exposição regional de Porangatu
02/07 – Outubro	Araguaína	VII Exposição agropecuária e III exposição regional de Araguaína
24/31 – Outubro	Arraias	II Feira Agropecuária do Nordeste Goiano

ESTADO DO MARANHÃO

ORD.	CARÁTER	REGIÕES	Nº	MÊS	PERÍODO
01	MUNICIPAL Pinheiro	Baixada	VIIª	Setembro	22 a 29

ESTADO DA PARAÍBA

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADORES
01	II	Exposição de Animais e produtos derivados	Souza	4 a 08/9	Regional	Mista	SAIC/Prefeitura.
02	VIII	Exposição de Animais e produtos derivados	Campina Grande	6 a 13/10	Regional	Mista	Sec. Agricultura.
03	XVII	Exposição de Animais e Produtos derivados	João Pessoa	3 a 10/11	Estadual	Mista	Sec. Agricultura
	III	Exposição do Gado Zebu do Nordeste Oriental (Experimental)			Nordeste Oriental		Ministério da Agricultura

ESTADO DO PARANÁ

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	—	Exposição Agrícola	Arapongas	Setembro	Municipal	Geral	PM
02	VII	Exposição Agropecuária e Industrial	Clevelândia	1a. quinz/10	Nacional	Geral	PM
03	VI	Exposição Agropecuária e Industrial	Ponta Grossa.	2a. quinz/10	Nacional	Geral	PM
04	VII	Exposição Agropecuária e Industrial	Loanda	2a. quinz/11	Nacional	Geral	PM

ESTADO DE PERNAMBUCO

NÚMERO		MUNICÍPIOS	DATA
IX	PESQUEIRA	29.08 a 01.09
X	RECIFE	(Semana Nacional do Cavalo).	06 a 13.10
XXXIII	RECIFE	(Nordestina de Animais e Produtos Derivados)	24.11 a 01.12

ESTADO DO PIAUÍ

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	VIII	Exposição Feira Agropecuária	Piripiri	12 a 15/9	Municipal	Mista	SA
02	V	Exposição Agropecuária	Parnaíba	14 a 17/11	Municipal	Mista	SA

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Nº	DATA	DENOMINAÇÃO
1 —	12 a 15 de setembro	V Exposição Agro-Pastoril de Sapucaia
2 —	25 a 29 de setembro	IX Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial de Resende

ESTADO DO MATO GROSSO

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	III	Exposição de Gado Leiteiro, Pequenos Animais, Produtos Industrializados e Hortigranjeiros	Campo Grande	24/8 a 1/9	Municipal	Geral	PM-SRU
02	II	Exposição Agropecuária e Feira de Amostras	Barra do Garças	8 a 15/9	Municipal	Geral	PM-SRU
03	VII	Exposição Agropecuária	Rondonópolis	20 a 23/9	Regional	Geral	PM-SRU
04	X	Exposição Agropecuária e Industrial	Cáceres	6 a 10/10	Municipal	Geral	PM-SRU
05	VIII	Exposição Agropecuária e Industrial	Corumbá	5 a 8/12	Municipal	Geral	PM-SRU

ESTADO DE MINAS GERAIS

Nº	DATA	Exposições Estaduais	MUNICÍPIO
1 -	1 a 8/9 -	1ª Exposição Estadual da Raça Nelore	TEÓFILO OTONI
2 -	15 a 22/9 -	5ª Exposição Estadual de Pecuária e 1ª Exposição de Campeões	BELO HORIZONTE
Exposições Regionais de Pecuária			
1 -	1 a 8/9 -	26ª Exposição Regional de Pecuária	CAXAMBU
2 -	22 a 29/9 -	9ª Exposição Regional de Pecuária	TRÊS CORAÇÕES
3 -	3 a 6/10 -	5ª Exposição Regional de Pecuária	CARMO DO PARANAÍBA
4 -	13 a 20/10 -	8ª Exposição Regional de Pecuária	BOA ESPERANÇA
5 -	13 a 17/11 -	7ª Exposição Regional de Pecuária	PRATA
Exposições Regionais Agropecuárias			
1 -	30/8 a 1/9 -	5ª Exposição Regional Agropecuária	OLIVEIRA
2 -	1 a 8/9 -	18ª Exposição Regional Agropecuária	PONTE NOVA
3 -	1 a 8/9 -	8ª Exposição Regional Agropecuária	TEÓFILO OTONI
4 -	5 a 8/9 -	5ª Exposição Regional Agropecuária	PARAOPEBA
5 -	5 a 8/9 -	13ª Exposição Regional Agropecuária	FORMIGA
6 -	16 a 20/10 -	10ª Exposição Regional Agropecuária	POUSO ALEGRE
Feiras de Animais			
1 -	9 a 16/9 -	1ª Feira de Animais	ITUIUTABA
2 -	18 a 22/9 -	1ª Feira de Animais	AIMORÉS
3 -	25 a 29/9 -	1ª Feira de Animais	FRUTAL
Festas Agrícolas			
1 -	11 a 13/10 -	7ª Festa Estadual do Alho	GOUVEIA

ESTADO DO PARÁ

Nº DE ORDEM	Nº DE EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	VI	Exposição Feira de Animais e Produtos Agropecuários	Castanhal	15 a 21/9	Municipal	Geral	ARPP-SA
02	IX	Exposição Agropecuária	Belém	6 a 12/10	Estadual	Geral	ARPP-SA-MA
03	XXI	Exposição Feira de Animais	Soure - Arquipelago de Marajó	27/10 a 31/11	Regional	Geral	ARPP-SA
04	III	Exposição Feira Agropecuária	Santarém	17 a 24/11	Regional	Geral	ARPP-SA

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	—	Exposição Feira Agropecuária	Santa Rosa	21/9	Municipal	Mista	SA
02	—	Exposição Feira Agropecuária	São Borja	21 a 23/9	Municipal	Mista	SA
03	—	Exposição Feira Agropecuária	Santo Antonio da Patrulha.	21 a 23/9	Municipal	Mista	SA
04	—	Exposição Feira Agropecuária	S. Luiz Gonzaga	27 a 29/9	Municipal	Mista	SA
05	—	Exposição Feira Agropecuária	Livramento	28 a 30/9	Municipal	Mista	SA
06	—	Exposição Feira Agropecuária	Pelotas	28 a 30/9	Municipal	Mista	SA
07	—	Exposição Feira Agropecuária	Santa Maria	4 a 6/10	Municipal	Mista	SA
08	—	Exposição Feira Agropecuária	Estrela	3/10	Municipal	Mista	SA
09	—	Exposição Feira Agropecuária	Alegrete	5 a 7/10	Municipal	Mista	SA
10	—	Exposição Feira Agropecuária	Vacaria	5 a 6/10	Municipal	Mista	SA
11	—	Exposição Feira Agropecuária	Bagé	11 a 14/10	Municipal	Mista	SA
12	—	Exposição Feira Agropecuária	Cachoeira do Sul	11 a 13/10	Municipal	Mista	SA
13	—	Exposição Feira Agropecuária	Santiago	11 a 13/10	Municipal	Mista	SA
14	—	Exposição Feira Agropecuária	Tupanciretã	11 a 14/10	Municipal	Mista	SA
15	—	Exposição Feira Agropecuária	Erexim	12/10	Municipal	Mista	SA
16	—	Exposição Feira Agropecuária	Rosário do Sul	12 a 14/10	Municipal	Mista	SA
17	—	Exposição Feira Agropecuária	Uruguaiana	13 a 22/10	Municipal	Mista	SA
18	—	Exposição Feira Agropecuária	Dom Pedrito	19 a 21/10	Municipal	Mista	SA
19	—	Exposição Feira Agropecuária	Jaguarão	19 a 21/10	Municipal	Mista	SA
20	—	Exposição Feira Agropecuária	Rio Grande	19 a 27/10	Municipal	Mista	SA
21	—	Exposição Feira Agropecuária	Caçapava do Sul	20 a 22/10	Municipal	Mista	SA
22	—	Exposição Feira Agropecuária	Júlio de Castilhos	24/10	Municipal	Mista	SA
23	—	Exposição Feira Agropecuária	Encruzilhada do Sul	26 a 28/10	Municipal	Mista	SA
24	—	Exposição Feira Agropecuária	Herval do Sul	26 a 28/10	Municipal	Mista	SA
25	—	Exposição Feira Agropecuária	S. Gabriel	26 a 28/10	Municipal	Mista	SA
26	—	Exposição Feira Agropecuária	Lagoa Vermelha	26 a 28/10	Municipal	Mista	SA
27	—	Exposição Feira Agropecuária	Encantado	26/10	Municipal	Mista	SA
28	—	Exposição Feira Agropecuária	Piratini	8 a 10/11	Municipal	Mista	SA
29	—	Exposição Feira Agropecuária	Quarai	8 a 10/11	Municipal	Mista	SA
30	—	Exposição Feira Agropecuária	Lavras do Sul	9 a 11/11	Municipal	Mista	SA
31	—	Exposição Feira Agropecuária	Santa Vitória do Palmar	9 a 11/11	Municipal	Mista	SA
32	—	Exposição Feira Agropecuária	Arroio Grande	9 a 11/11	Municipal	Mista	SA
33	—	Exposição Feira Agropecuária	S. Francisco de Paula	14 a 17/11	Municipal	Mista	SA
34	—	Exposição Feira Agropecuária	Canguçu	16 a 18/11	Municipal	Mista	SA

TERRITÓRIO DE RORAIMA

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	XIV	Exposição de Animais e Produtos Econômicos	Boa Vista	10 a 16/12	Territorial	Mista	SA

ESTADO DE SANTA CATARINA

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADORES
1	2	3	4	5	6	7	8
1	1º	Torneio Leiteiro de Pr. Getúlio	P. Getúlio	3ª Semana Setembro	Regional	Gado de Leite	Prof.S.A. — M.A.
2	1ª	Feira e Remate de Animais	Lages	Novembro	Estadual	Geral	idem, Sin. Rural
3	—	Feira Regional de Reprod. suínos	Chapecó	Novembro	Municipal	Geral	Idem

ESTADO DE SÃO PAULO

SETEMBRO

PRESIDENTE PRUDENTE — I Exposição regional de animais e produtos derivados de Presidente Prudente e XI Exposição de animais de Presidente Prudente de 8/9 a 15/9/74 e I Exposição Regional Agrícola de Presidente Prudente de 12/9 a 15/9/74

OUTUBRO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de São José do Rio Preto e XIV Exposição de Animais de São José do Rio Preto de 6/10 a 13/10/74

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Campinas e VI Exposição Agropecuária e industrial de São João da Boa Vista — Sem data marcada

NOVEMBRO

BAURU — Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Bauru e XV Exposição de Animais e Leilão de reprodutores de Bauru de 10/11 a 17/11/74

MAIRINQUE — Festa do Pêssego — DIRA DE SOROCABA — Segunda Quinzena do mês de novembro de 1974

DEZEMBRO

AVARÉ — I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Sorocaba e X Exposição Municipal Pecuária de Avaré de 8/12 a 15/12/74

ESTADO DE SERGIPE

Nº DE ORDEM	Nº DA EXPOSIÇÃO	DENOMINAÇÃO	LOCAL	PERÍODO	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA	PATROCINADOR
01	XI	Exposição Feira de Animais de Região Centro Sul do Estado	Lagarto	1 a 8/9	Regional	Mista	SUDAP-PM
02	XXXII	Exposição Agropecuária	Aracajú	3 a 10/11	Estadual	Mista	SUDAP

BRASIL

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES

"Mais da metade da população do Brasil tem menos de 20 anos de idade. Mais de 13 milhões de jovens, de 10 a 24 anos de idade, vivem no meio rural."

IBGE-1971

Técnicos reunidos debatem como promover juventude rural

Cerca de 25 pessoas; técnicos em comunicação, jornalistas, publicitários, sociólogos e homens de marketing, reuniram-se durante toda uma manhã no Comitê Nacional de Clubes 4-S, no Rio de Janeiro, para estudar melhores formas do Comitê comunicar sua necessidade de maiores investimentos, tanto particulares quanto governamentais, para continuidade de sua política de aperfeiçoamento tecnológico e desenvolvimento cultural das populações jovens da Zona Rural Brasileira.

Na ocasião o Secretário Executivo do Comitê, Eng^o Agr^o Arthur Mendes de Castro Barbosa, fez um relato das realizações, necessidades e possíveis soluções, mostrando um audiovisual sobre a Juventude Rural, que já chega a 13 milhões de jovens dentro da faixa etária de 10 a 24 anos, dos quais mais de 300 mil já participam de 10 mil clubes e agremiações agrícolas espalhadas pelo país.

Após a explanação, foi realizada mesa redonda, chegando os técnicos à conclusão da necessidade urgente do estabelecimento de uma "política" para a Juventude Rural, que ainda está bastante aquém do desenvolvimento que se processa no país, além dos seguintes tópicos:

- necessidade de promoção do jovem rural, junto ao empresariado e autoridades, como pessoa humana que tem o direito de receber apoio para se desenvolver, e como um potencial de produção e consumo, ainda não devidamente aproveitado.

- necessidade urgente de serem encontrados meios que propiciem um diagnóstico da Juventude Rural; conhecer seus anseios e frustrações, que geram muitas vezes o êxodo rural, agravando consequentemente a delinquência juvenil nos principais centros urbanos. A análise de tal fato, de grande importância para a segurança nacional, viria contribuir em muito com as instituições assistenciais, fornecendo-lhes verdadeiro roteiro de atuação.

- necessidade de mais ênfase na comunicação do CNC4-S, no que tange a mostrar também as privações que sofrem os jovens rurais, em decorrência, entre outras causas, da falta de maior atuação governamental na área e do apoio ainda insuficiente da iniciativa particular.

- necessidade de ser formulada uma política para a Juventude Rural, visando a promover seu desenvolvimento cultural e tecnológico, oferecendo melhorias de vida em seu meio ambiente e capacitação profissional, para que não se encontre marginalizada nas grandes cidades, onde são exigidos conhecimentos diversos daqueles adquiridos no campo.

Ressalta de todo este contexto a necessidade da dotação de verbas e do estabelecimento de programas de ação em comum com o Comitê Nacional de Clubes 4-S, única entidade de caráter nacional a captar recursos para a Juventude Rural.

Estiveram presentes ao encontro as seguintes pessoas:

- ALFREDO PESSOA
Advogado
- ARTHUR MENDES DE CASTRO BARBOSA
Comitê Nacional de Clubes 4-S
- CARLOS AQUILES
ABC-Agência Brasileira de Comunicação
- CARLOS ARTHUR REPSOLD
A LAVOURA
- CLAUDIO FORNARI
FAO - Food And Agriculture Organization
- DANTE RANDO
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - CATI
- FRANCISCO THOMAZ NETTO
Ministério da Agricultura - Gabinete do Ministro
- HÉLIO LO BIANCO
Empresa Gráfica O Cruzeiro
- HOMERO FIGUEIREDO DE OLIVEIRA
PRONTEL - Programa Nacional Teleducação
- J. M. NOGUEIRA DE CAMPOS
Nestlé - Relações Públicas
- JOSÉ RESENDE PERES
Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil
- JUAN DIAZ BORDENAVE
IICA - Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas
- MÁRIO VILHENA
Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural - ABCAR
- MIGUEL PAES LOUREIRO
Economista
- MOACYR PEREIRA LIMA
Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural - ABCAR
- PERY REIS
ACAR-RJ
- RENATO LIMA
Museu Nacional
- RODOLPHO MAYER JR.
PLANTEL
- RUFINO DE ALMEIDA GUERRA FILHO
Banco Nacional de Crédito Cooperativo S.A.
- RUI ROCHA
ABC - Agência Brasileira de Comunicação
- GASTÃO LAMOUNIER JR.
A. P. Lamounier Promoções

São Paulo



Recorde de vendas
Hy-line na América Latina . . .
quase 14.000.000

Durante os últimos 12 anos as vendas de poedeiras Hy-Line na América Latina têm sido superadas a cada ano até chegar a magnífica cifra de 14.000.000 de poedeiras vendidas, ao finalizar o ano fiscal de julho - 1971 Junho/72. Ao alcançar esta fantástica cifra, quase todos os distribuidores da Wallace International Inc. que incluem toda a América Latina com exceção do México têm demonstrado um aumento em suas vendas.

Estando frente a estas vendas se encontra novamente o Brasil, onde sete distribuidores encabeçados por Granjas Ito, venderam mais de 5.000.000 de poedeiras Hy-Line. Em segundo lugar se encontra a Argentina, onde a Cabana Avícola Jorju vendeu mais de 1 milhão e meio de poedeiras e o terceiro lugar corresponde ao Chile; enquanto que o novo distribuidor Inaves Fuenterrabia, na Colômbia, vendeu mais de 1.200.000 poedeiras, ou seja um aumento de 64% sobre as vendas do ano anterior. As vendas no Peru durante esse período foram de cerca de um milhão, ensejando um aumento nas vendas da Avícola Hanna S/A de uns 68% sobre o ano fiscal de 1970/71. A Empolladora Guatemala vendeu quase 700.000 poedeiras Hy-Line na América Central.

Também obtiveram aumento em suas vendas, Paraguai, Uruguai,

Minas Gerais

Projetos da Veragro em Três Marias

Um dos projetos que a Veragro vai implantar em torno da represa de Três Marias prevê, em 10 anos, a engorda de 300 mil bois e um milhão de porcos por ano. A firma pretende também desenvolver a plantação de laranja e soja, para a produção de sucos e óleos, sendo os sub-produtos destinados à alimentação do rebanho. Para a implantação desses e de outros planos, a Veragro vai desenvolver o maior projeto do mundo em irrigação de áreas contínuas.

A firma já adquiriu na região 55 mil dos 200 mil hectares necessários para a instalação dos projetos que englobarão ainda a construção de um frigorífico e a transformação das zonas de cerrados em zonas de produção de alimentos, em projetos agro-industriais integrados.

Segundo informaram os srs. Juan Ferrer, Joaquim Dias, e Murdoc Montgomery estes projetos vão gerar 15 mil empregos diretos, tendo ainda um grande alcance na estrutura social e econômica da região. Acrescentaram que estão encontrando colaboração por parte dos fazendeiros na compra das terras destinadas à implantação dos projetos.



Em nome da classe rural mineira, o presidente da Faemg, José Álvares Filho, prometeu aos representantes da Veragro todo o apoio, o mesmo ocorrendo com o Sindicato Rural de Abaeté, cujo presidente, José Ribeiro de Mello Paiva, esteve presente à reunião.

A Firma Veragro - Veredas de Minas Agropecuária S/A., cujos principais acionistas são os srs. Trajano Antunes e Daniel KeithjLuduwig, vai implantar grandes projetos na região da represa de Três Marias. A informação é dos srs. Juan Ferrer, Joaquim Dias e Murdoc Montgomery representantes da empresa, que estiveram recentemente na sede da Faemg comunicando a diretoria da entidade que estes projetos vão abranger os municípios de Felixlândia, Barreiro Grande, Paineiras, Biquinhas, Morada Nova, Abaeté e Pompéu,

Porto Rico, Bahamas, Barbados, Curaçao, Surinam e Trindade.

As vendas das poedeiras Hy-Line de St. Petersburg para a área do Caribe, alcançaram um aumento de 35% em 1971-72, sobre os 30% do ano anterior.

As vendas dos ovos férteis comerciais foram 2 vezes e meia maiores que as do ano passado.

Outros distribuidores, com bons recordes de venda, foram incubadora Anhalzer, Equador que obteve a maior porcentagem de aumento nas vendas sobre o ano anterior. Melo e Cia. do Panamá, com um magnífico começo em seu primeiro ano de estabelecimento como distribuidor Hy-Line e a associação Livestock da Jamaica, Kingston, Jamaica, cujas vendas nesta ilha subiram cerca de 49%.

SO É CALVO QUEM QUIR



Use PiloGenio para as doenças do cabelo, do couro cabeludo e da barba, use-o sempre.



PILOGENIO

A PESSOAS IDOSAS OU NAO

encontram o medicamento eficaz para os males da bexiga, rins, prostata e uretra



UROFORMINA

Granulado, efervescente, de agradável sabor.

PRODUTOS GIFFONI

Agricultores irrigantes participam de cursos

O Serviço de Extensão Rural de Pernambuco — ANCARPE e o Programa Intensivo de preparação de Mão-de-Obra — PIPMO, Coordenadorias Vale do São Francisco, dão início hoje (dia 03) a 110 cursos de capacitação em técnicas agrícolas para culturas irrigadas.

No período de abril a dezembro deverão ser treinados pela ANCARPE e PIPMO 1.300 agricultores irrigantes. Todos os cursos a serem executados foram planejados de acordo com os projetos e atividades desenvolvidas pela Extensão Rural tais como curso sobre a tecnologia das culturas do melão, feijão, algodão herbáceo e cebola, além de 13 cursos acerca de práticas de irrigação. 5 sobre contabilidade cooperativista, 6 sobre mecanização e 8 de capacitação em Administração Rural em Áreas Irrigadas.

TÉCNICOS

Os técnicos da ANCARPE Juvenilson Rodrigues de Andrade e Aurélio Geovan de Sá Novais, acabam de participar, em Petrolina de um curso sobre Pastagens Irrigadas, promovido pelo Ministério do Interior e OEA, destinado à capacitação de técnicos que trabalham em irrigação. O PIPMO também acaba de promover curso objetivando capacitar os técnicos executadores do Convênio PIPMO/SUVALE/ABCAR, sobre a metodologia a ser aplicada por ocasião dos cursos. Assim sendo, em Aracajú, estão recebendo orientação, os agrônomos Elias Moura Reis, João Alfredo Pimentel Galvão e Licínio Coelho Bonfim.

ANCARPE

Café

Segundo estimativa preliminar realizada por técnicos do Governo Federal, o Paraná deverá produzir na atual safra de café um total de 9,9 milhões de sacas, superando em



mais de 120% a safra passada, quando foram obtidas 4,5 milhões de sacas.

Os números fornecidos pelos técnicos da área federal indicam também que a safra brasileira de café deste ano (74/75) deverá situar-se em torno de 24,7 milhões de sacas, o que significa um crescimento de 71% em relação à safra passada, quando foram obtidas 14,3 milhões de sacas. Vale ressaltar que o aumento da produção paranaense de café deverá ser 30% superior ao crescimento médio da produção nacional, ao mesmo tempo em que supera a produção paulista, estimada em 8,5 milhões de sacas.

Loteria Esportiva

Foram gastos Cr\$ 243 milhões nos programas de alfabetização em 1973, dos quais Cr\$ 182 milhões fornecidos pela Loteria Esportiva e Cr\$ 49 milhões pelo imposto de renda, entre outros menores.

PORQUE A LOTERIA ESPORTIVA NÃO CONTRIBUIU PARA OS CLUBES 4S?

Floresta

O Brasil detém 20% das reservas florestais mundiais. Dependendo dos investimentos a serem aplicados, o setor poderá dar, neste ano, uma receita cambial da ordem de US\$ 11 bilhões.

Borracha

A ampliação drástica do atual Programa de Incentivo à Produção de Borracha Vegetal (Probor), de modo a trazer, no mínimo prazo possível isto é, 1981/82, a auto-suficiência brasileira de latex, será uma das primeiras decisões de impacto no próximo Governo.

A medida já está previamente estudada por técnicos da Superintendência da Borracha (Sudhevea), do Ministério da Indústria e do Comércio.

Açúcar

O Brasil exportou, no ano passado, 2.976.614 toneladas métricas de açúcar, com o que obteve divisas da ordem de 600.480 mil dólares, informou o Ministro da Indústria e do Comércio.

Entre as 36 nações importadoras do açúcar brasileiro destacaram-se individualmente, como principais compradores, os Estados Unidos, a Rússia a China, Iraque e Irã, que adquiriram, respectivamente, 445 mil, 438 mil, 367 mil, 221 mil e 190 mil toneladas.

Para este ano, deverão ser ampliadas aos países árabes ainda mais as vendas, já tendo o Instituto do Açúcar e do Alcool dinamizado inclusive os contatos com o Iraque e a Argélia.

O "Demarara" foi o tipo de açúcar mais exportado — 2.415 mil toneladas, — tendo os Estados Unidos, Rússia e China liderado as compras. Já o açúcar "cristal", do qual vendemos 504 mil toneladas, foi adquirido em sua maior parte pelo Irã, Sudão, Bangladesh, Iraque, Indonésia, Argélia e Paquistão. Os maiores importadores de açúcar "refinado" são a Argélia, Indonésia, Afeganistão, Grécia e Venezuela.

Os maiores compradores do açúcar brasileiro são: Estados Unidos (445 mil t), Rússia (438 mil t), China (367 mil), Iraque (221 mil) Irã (190 mil), Japão (29 mil), Shri Lanka (111 mil), Marrocos (105 mil) Reino Unido (90 mil), Argélia (79 mil), Vietnam do Sul (73 mil), Indonésia (68 mil), Portugal (68 mil), Chile (54 mil), Síria (53 mil), Finlândia (47 mil) e Líbano (42 mil toneladas).

Exportação

O valor das exportações dos produtos básicos da agricultura, neste ano, será de 4 bilhões e 553 milhões de dólares (CR\$ 29 bilhões significando um aumento de 48% sobre as exportações em 1973, segundo estimativas do Governo. No ano passado, as exportações agrícolas representaram 50% do valor das vendas externas.



A previsão se baseia nas estimativas de área cultivada e no comportamento favorável das condições climáticas. Técnicos do Governo acreditam que o crescimento da demanda mundial por alimentos e matéria-primas assegura um mercado de preços elevados para os produtos brasileiros.

De acordo com os dados oficiais, a estimativa dos excedentes exportáveis e de seus preços médios para 1974, é a seguinte:

Café em grãos:

1 milhão e 100 mil toneladas, a 1.500 dólares por ton. (Cr\$ 9.600,00).

Açúcar Cristal:

600 mil toneladas a 350 dólares por ton. (Cr\$ 2.240,00).

Açúcar demerara:

2 milhões de toneladas, a 300 dólares por ton. (Cr\$ 1.920,00).

Algodão em Rama:

300 mil toneladas, a 1.500 dólares por ton. (Cr\$ 9.600,00).

Cacau em amêndoas:

100 mil toneladas, a 1.100 dólares por ton. (Cr\$ 7.040,00).

Farelo e torta de soja:

2 milhões de toneladas, a 240 dólares por ton. (Cr\$ 1.536,00).

Soja em grãos:

2 milhões a 500 mil toneladas, a 275 dólares por ton. (Cr\$ 1.760,00).

Sisal:

200 mil toneladas, a 950 dólares por ton. (Cr\$ 6.080,00).

Milho:

1 milhão de toneladas, a 130 dólares por ton. (Cr\$ 832,00).

Agência da COSESP em Campinas

A Companhia de Seguros do Estado de São Paulo (COSESP) inaugurarà nos próximos dias uma agência em Campinas, ampliando seu esquema de apoio aos esforços oficiais que visam à interiorização do desenvolvimento.

A empresa já tem sucursais em Brasília e no Rio de Janeiro e agências em Bauru, Araçatuba, Marília e Presidente Prudente, devendo proximamente abrir outras em Sorocaba, São José do Rio Preto, São José dos Campos e São Carlos.

As agências da COSESP funcionam como elementos de suporte para a efetivação de programação que dinamiza as atividades da empresa em todos os setores onde opera, principalmente nos ramos de vida em grupo, acidentes pessoais, incêndios e auto-
Oswaldo Bastos de Menezes é secretário-geral do IBDF

O Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal Sr. Paulo Berutti, deu posse ao Prof. Oswaldo Bastos de Menezes no cargo de Secretário-Geral do IBDF e seu substituto legal imediato. O novo titular é técnico do Ministério da Agricultura, onde já exerceu, entre outros, os cargos de Diretor do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-Sul e Diretor-Geral do Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária.

Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro — da qual é professor titulado há cerca de 20 anos — e com especialização na Universidade de São Paulo, o Prof. Oswaldo Bastos de Menezes é também diplomado nos Estados Unidos com cursos de pós-graduação de mestrado e doutorado, além de cursos de planejamento de experimentação e hormônios vegetais.

Lecionou Genética Florestal em cursos patrocinados pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e representou o Brasil no Congresso Internacional de Genética Florestal, na Suécia, bem como em outros congressos realizados na Europa e na América. Esteve duas vezes no Oriente Médio e visitou vários países, em missões oficiais de estudo. Integrou

móveis.

Segundo Waldemar Martinez, superintendente da COSESP, essa maximização de atividades está sendo feita mediante rígido esquema administrativo que tem garantido o contínuo desenvolvimento da Companhia. Ele salienta que a receita de prêmios em 1973 teve um acréscimo de 51,20% em relação ao ano anterior, e que o lucro líquido foi de..... CR\$ 15.188.035,42 contra..... CR\$ 11.238.442,33 em 1972, correspondendo a 51,06% sobre o capital social e situando-se entre os cinco maiores do ramo no País.

a Comissão Nacional para os Assuntos da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) e chefiou a delegação brasileira que, na reunião da ALALC, em Montevidéu, caracterizou o que são produtos naturais latino-americanos.

Foi também Diretor do Conselho de Desenvolvimento do Nordeste e da SUDENE, tendo participado da elaboração do I e do II Plano Diretor do Nordeste. Recentemente, foi convidado pela OEA para servir na Argentina como introdutor de novas tecnologias. Tem cerca de 230 trabalhos publicados e é membro de 12 sociedades técnicas e científicas no Brasil, Estados Unidos, México e Índia.

Na falta de uma leve a outra.

qualidade Moinho Fluminense

FARINHA DE TRIGO PURA



FAVORITA

MARCA REGISTRADA

Peso Líquido 1 kg

PARA USO DOMÉSTICO

Moinho
luminense S.A.
INDÚSTRIAS GERAIS
FUNDADO EM 1987
FÁBRICA

FARINHA DE TRIGO PURA

Peso Líquido 1 kg



Boa Sorte

MARCA REGISTRADA

ESPECIAL PARA USO DOMÉSTICO

Moinho
luminense S.A.
FUNDADO EM 1987
FÁBRICA

MOINHO  LUMINENSE S. A. INDÚSTRIAS GERAIS
FÁBRICA - RUA SACADURA CABRAL, 280/290 - RIO DE JANEIRO - GB.

ABIR elege em S. Paulo e dá posse no Rio a novos dirigentes

O colunista agrícola de "O Globo" e produtor rural José Resende Peres, é o novo presidente da ABIR — Associação Brasileira de Informação Rural, eleito na última assembléia geral da entidade realizada dia 14 de maio na capital paulista.

Os demais escolhidos foram Arthur Mendes de Castro Barbosa, atual secretário-executivo do Comitê Nacional de Clubes 4-S, para vice-presidente; Francisco Thomaz Netto, da Coordenação de Relações Públicas do Ministério da Agricultura, para 1º secretário; J.M. Nogueira de Campos, da Nestlé, para 2º secretário; Rufino D'Almeida Guerra Filho, antigo diretor do Serviço de Informação Agrícola (SIA) do Ministério da Agricultura e atual coordenador do BNCC — Banco Nacional de Crédito Cooperativo, na Guanabara, para 1º tesoureiro; João Pessoa de Castro Araújo, fundador e diretor de "O Ruralista", para 2º tesoureiro.

Conselho Deliberativo

Para o Conselho Deliberativo foram eleitos Moacyr Pereira Lima, coordenador de informação da ABCAR, que o presidirá; Carlos Arthur Repsold, diretor de A LAVOURA; Cláudio Rubens Pereira Fornari, assessor de informação da FAO; Chiclara Haidar, da Universidade de São Paulo; Eduardo de Almeida Reis, do "Correio Agropecuário"; Gastão Thomaz de Almeida da Secretaria de Agricultura de São Paulo; Jorge Bierrembach de Castro, editor do suplemento agrícola do "Estado de São Paulo"; José Calil, da SEITEC; Luiz Penna, diretor da "Revista dos Criadores"; Paulo Pompeu, da revista "Visão" e William Simão, da revista "Gleba", membros.

Conselho Fiscal

Para o Conselho Fiscal, a assembléia geral da ABIR elegeu Alcione José Osta, da ABCAR; Cesar Teixeira,



coordenador geral da CIR — Coordenação de Informação Rural, do Ministério da Agricultura e Francisco Pereira diretor da revista "Realidade Rural", de Belo Horizonte, para membros efetivos. Como suplentes foram escolhidos Ivan Nakamae, da revista "O Dirigente Rural"; Jorge Pinto Lima, da ABCAR e Rodrigo Pires do Rio Neto, da ACAR de Minas Gerais.

Entidade Pioneira

Fundada em Matão (SP) em 1965, durante a realização do I Encontro Nacional de Técnicas em Informação Agrícola, a ABIR começou a funcionar efetivamente em 1966, após a aprovação do seu estatuto social pelos participantes do II Encontro Nacional de Técnicos em Informação Agrícola, em Viçosa (MG), e eleição de sua primeira diretoria.

A ABIR tem por finalidades congregar os profissionais que se dedicam à comunicação com o meio rural e promover seu aperfeiçoamento profissional; promover a valorização e a defesa dos interesses dos associados; con-

tribuir para o aperfeiçoamento dos métodos e técnicas de comunicação com e sobre o meio rural; colaborar para uma melhor divulgação da comunicação como ciência e como arte e prestar assistência aos associados no desempenho de suas atividades.

De 1965 a 1966 a ABIR foi dirigida por uma Junta Governativa Provisória integrada por Rufino D'Almeida Guerra Filho (coordenador); Arthur Mendes de Castro Barbosa; Cláudio Rubens Pereira Fornari; Rodrigo Pires do Rio Neto e Alcione José Osta. Seu primeiro presidente, eleito em Viçosa, foi o jornalista e engenheiro-agrônomo Mário Vilhena, tendo por sucessores, nos biênios seguintes, Moacyr Pereira Lima, Luís Carlos Bastos Hosken e Mário Mazzei Guimarães, atualmente conselheiros vitálicos da entidade.

Até 1972 a ABIR funcionou no Rio de Janeiro, transferindo-se neste ano, provisoriamente, para São Paulo, onde na última assembléia geral ficou decidido seu retorno à Guanabara, uma vez que a maioria da diretoria eleita aqui reside.

Ao ser empossado na presidência da ABIR, em solenidade realizada no auditório da Sociedade Nacional de Agricultura dia 11 de junho corrente, José Resende Peres lembrou que a ABIR foi fundada "para nos fortalecer, unirmos em torno de ideais comuns e assim valorizar nossa atuação profissional"

Elogio a Mazzei

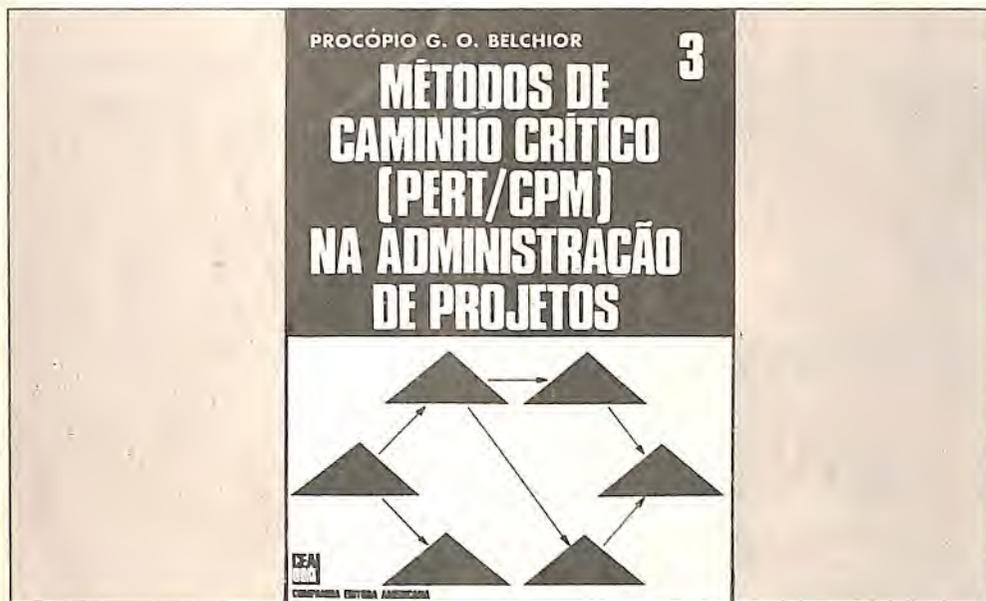
"Por isso — prosseguiu Peres — acabei aceitando a presidência da ABIR, sucedendo ao nosso admirável companheiro Mário Mazzei Guimarães, a quem este país tanto deve por sua inteligência, bravura e alto nível profissional."

Por gentileza do Comitê Nacional de Clubes 4-S, a ABIR está funcionando em dependência cedida pela entidade máxima da juventude rural, à rua Barão do Flamengo, 22 — grupo 504 — Rio de Janeiro (GB) — 20.000 — ZC 01 — Tel.: 2-852987.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

RESUMO COM APRECIACÃO

Sylvia Maria da Franca



BELCHIOR, Procópio Gomes de Oliveira — **Métodos de caminho crítico (PERT/CPM) na administração de projetos.** Rio de Janeiro, Ed. Americana, 1974, 594 p.

Desenvolve com maior atenção o Método PERT/CPM. Focaliza os aspectos práticos de implantação nos pequenos e médios projetos que podem dispensar, com vantagem, o uso de computadores eletrônicos.

Serve como manual ou roteiro para o uso do Método PERT/CPM, reduzindo ao mínimo os aspectos teóricos e a comparação de modelos que podem ser encontrados em vários documentos citados na bibliografia resumida, encontrada no final do volume. "TRABALHO MUITO BOM"

BRASIL. Presidência da República PBCT — **Plano básico de desenvolvimento científico e tecnológico — 1973-1974.** 1973 — 155 p.

Destaca a definição para o país de uma política de ciência e tecnologia que

permite acompanhar o progresso científico mundial, e uma tecnologia mais atualizada capaz de produzir bens e serviços.

O plano básico tem dimensão capaz de produzir impacto. Como indicação de ordem de grandeza do programa brasileiro pode-se mencionar o apoio técnico da ONU a todo mundo sub-desenvolvido.

Possui instrumentos poderosos que respondem pela sua viabilidade e realismo de objetivos, tais como: o fundo do CNPq, FUNTEC, BNDE FNDCT.

Como programas prioritários são mencionados: desenvolvimento de novas tecnologias: energia nuclear, atividades espaciais e oceanografia; tecnologia e infra-estrutura: energia, transportes e comunicações; tecnologia aplicada ao desenvolvimento social: saúde e tecnologia educacional; projetos especiais integrados: programa do Trópico Úmido, projeto "Cerrados" projeto Aripuanã e projetos Radam; tecnologia industrial e tecnologia agrícola. "EXCELENTE TRABALHO"

A CULTURA da pimenta do reino. Belém, IPEAN-ACAR-PARÁ, 1973. 42 p. Dá origem e a orientação técnica sobre o cultivo da pimenta do reino (*Piper nigrum* L.) na região Amazônica com recomendações de técnicas utilizadas desde a escolha do local de plantio, implantação e subsequente manutenção dos pimentais. Métodos de plantio propagação, culturas intercalares, práticas culturais adotadas, beneficiamento e comercialização, moléstias e pragas que geralmente ocorrem com os respectivos controles e combates, modalidades de cultivo e levantamento econômico de instalação e manutenção de plantio de 1 (um)ha de pimental dando uma idéia de economia do produto. "BOM TRABALHO"

MORAES, Paulo de — **Manual prático de Agricultura.** Lisboa, Livraria de Antonio Maria Pereira, 1896. v.1

Raríssima obra doada pelo Dr. Rufino de Almeida Guerra a Biblioteca da SNA, tendo inclusive, constada da Exposição do Centenário do Ensino Agrônomo promovida pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

PREZADO LEITOR:

COLABORE PARA O MAIOR ENRIQUECIMENTO DA BIBLIOTECA DESTA SOCIEDADE, OFERTANDO-NOS LIVROS OU FOLHETOS QUE TRATEM DE ASSUNTOS AGRONÔMICOS E TÉCNICAS AGRÍCOLAS.

AGRADECEMOS ANTECIPADAMENTE AQUELES QUE ATENDEREM A NOSSA SOLICITAÇÃO.

NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES INTERNACIONAIS

Programa de trabalho para o CICYP

VALOR E FUNÇÃO DO CICYP

Entendemos que o CICYP é o lugar natural e ideal para que os homens da Empresa Privada do Hemisfério se unam em torno de seus ideais comuns, levando-os para o terreno da ação prática defendendo e propagando seus pontos de vista, fazendo-os convergir para o serviço da coletividade. É o lugar adequado, onde os empresários podem definir, discutir e harmonizar divergências entre si e com seus respectivos Governos.

REALIZAÇÕES DO CICYP

Fundado entre os dias da II Grande Guerra Mundial, não menos cruciais que os de hoje, o CICYP objetivou tornar-se veículo de união dos empresários para que trouxessem para o debate suas ponderações construtivas, a mobilização de seus recursos e o fortalecimento dos seus espíritos. — Posteriormente, tornou-se o único fórum verdadeiramente continental da Livre Empresa, funcionando como centro de coordenação, informação e ação conjunta, de assessoramento e estudo de novos problemas e tendências.

Foram inúmeras suas realizações bastando recordar que de uma Recomendação sua, resultou o Tratado de Montividéu (ALALC). Sua atuação infatigável em trabalhos como o referido lhe granjeou "status" consultivo em diversos organismos internacionais.

Hoje, mais do que nunca, a Iniciativa Privada reclama uma ação conjugada, bem orientada, bem dirigida e intensificada para que possa fazer compreender sua importância no desenvolvimento de nossos países e neutralizar as investidas contra ela dia a dia crescentes.

O papel do CICYP entre os países em desenvolvimento é de extraordinária importância para que também possam se defender das constantes investidas dos países industrializados e atuar com eficiência em benefício de suas respectivas economias e de seu progresso social.

SECRETARIA GERAL

É indispensável, a bem do prestígio de que desfruta o CICYP, reforçar as atividades da Secretaria Geral hoje relegada a um plano secundário com visível prejuízo para o trabalho do Conselho de projeção conquistada em 32 anos de atividade.

SEÇÕES NACIONAIS

A revitalização das Seções Nacionais está a exigir atenção especial, pois só com Seções fortes poderemos constituir um CICYP forte em seu conjunto.

A ligação das Seções Nacionais como a Secretaria Geral é indispensável ao seu respectivo funcionamento facilitando a atuação da presidência quando reclamada suas decisões em assuntos correntes.

ESTATUTOS

É óbvia a necessidade de estatutos em uma Entidade como o CICYP, como é óbvia a necessidade de serem eles mantidos em dia, como se faz agora, modernizando-se o de 1968, mas é indispensável respeitá-los para que possa ser mantida a orientação entre os membros do Conselho e dirimidas as divergências que surjam dentro da maior compreensão e colaboração.

RECURSOS

Função do Programa de Ação, é necessário que tais recursos se coadunem com os interesses do Programa de Trabalho que precisa ser dinamizado para acompanhar a evolução dos acontecimentos na ordem econômica e social.

A coleta de recursos precisa ser controlada para que as contribuições sejam pagas nas épocas devidas a fim de que o Programa de Ação não sofra solução de continuidade.

PROGRAMA DE AÇÃO

Incluir nesse Programa de Ação, baseado na orientação da presidência para um período administrativo, temas de real interesse para a Empresa Privada do Continente, acompanhar a evolução dos estudos que os organismos internacionais e os órgãos governamentais desenvolvem e que interessam de perto o desenvolvimento econômico-social de nossos países, tais como, no momento, Empresas Multinacionais, Preferências Comerciais Inversões Estrangeiras, Transferência de Know-How Repatriamento de resultados operacionais, Reforma Monetária Internacional, Desenvolvimento Rural, Industrialização, Desemprego e métodos e Sistemas para enfrentar as mudanças políticas e sociais e agora a Lei sobre Comércio Exterior debatida no Congresso do E.E.UU.

ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Acompanhar "pari passu" o desenvolvimento das atividades da ALALC, da CEPAL, do BID, da OIT, da AFL/CIO.

É preciso perceber, claramente, a crise existente no Mundo de Hoje mostrando sua origem internacional e afastando qualquer desvio ou ceticismo sobre a já tecida interdependência econômica, social e política do mundo.

Só as soluções multinacionais de benefícios recíprocos permitirão minorar a situação.

A escassez desdobrada em recessões possíveis aconselha o rateio dos bens do mundo de maneira mais cooperativa para que a construção visível entre a sociedade mundial e os Estados nacionais não persista, causando desgraças sucessivas.

Assim, a aplicação da Empresa Privada na ALALC, p.ex., no cumprimento e desenvolvimentos de seus princípios é uma necessidade crescente para o desenvolvimento da comunidade que a integra.

Quanto a CEPAL o que parece necessário para que ela cumpra sua finalidade é uma ação elevada e profunda dos homens de empresa junto aos governos nela credenciados para a seleção de seus elementos representativos de maior gabarito, experiência, formação e discernimento de modo a ser possível a correção de seu trabalho e a dos erros em que têm incidido e que tem provocado justas reações na América Latina.

Os contatos estreitos que o CICYP tem mantido com o BID e o elevado gabarito e objetividade de suas decisões têm, de fato, sido objeto de elevadas vantagens para os países em desenvolvimento.

Quanto à OIT, sua ação deverá ser acompanhada mais estreitamente pois dela decorrem benéficas consequências para as relações trabalhistas em todos os países, ante o delicado aspecto dos problemas que aborda e que muito interessa às Nações do Continente Americano.

A atuação da AFL/CIO também precisa ser acompanhada, dada sua atuação no meio ambiente nos E.E.UU. e suas conseqüentes repercussões na América Latina.

SEÇÕES DE TRABALHO

É patente a necessidade de se dinamizar e fortalecer as atividades do CICYP, intensificando o trabalho da Secretaria Geral, das Seções Nacionais e da Comissão Executiva, uma vez que as três vêm desempenhando papel preponderante na real e efetiva união do Conselho e no sucesso de sua atuação.

A organização de um PLANO ANUAL DE AÇÃO parece necessário, dissecando o PROGRAMA DE AÇÃO para que tenha o CICYP metas a atingir em curto prazo e e as execute com eficiência. O cumprimento desse PLANO ANUAL DE AÇÃO poderá ser atribuição de personalidades de competência no mundo econômico financeiro, de grupos de trabalho ou mesmo de comitês especializadas.

O CICYP foi recebido como organismo predominantemente latino americano que, por motivos evidentes, principalmente ante o comércio entre as regiões Norte e Sul do Hemisfério somente poderia lucrar com a colaboração dos E.E.UU. e Canadá como membros de uma entidade continental. Qualquer atitude de predominância, sob qualquer aspecto, será funesta ao cumprimento dos objetivos do Conselho. Convém lembrar que para lidar com a mentalidade latino-americana é preciso agir com mentalidade e atitude latino-americanas, para se atingir o sucesso. A ação contrária tem provocado e agravado animosidades prejudiciais ao conjunto Continental.

Uma das vantagens do CICYP é, exatamente, propiciar aos seus membros, sobretudo aos não latinos, um lugar para estudarem e debaterem problemas mútuos na maior harmonia e compreensão.

CICYP

Medicamentos

VORIOS

SANGUENOL

Fortificante. Com Sais de Cálcio e Fósforo. Vitaminas B1 e B2 e Lisina. Nutre e fortalece o organismo. Para crianças e adultos.

FLUXOSEDATINA

Regulador feminino. Alivia as dores. Normaliza as funções periódicas.

FIGATOSSE

Xarope contra a tosse. Magnífica ação expectorante e calmante. Para crianças e adultos.

HEPATINA
N. S. da Penha

Descongessa o fígado. Melhora as funções digestivas. Facilita a drenagem da vesícula.

ELIXIR 914

Depurativo do sangue. Auxiliar no tratamento da sífilis e reumatismo da mesma origem.

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS.

Argentina

Dados oficiais divulgados na Argentina fazem análises das exportações do país durante os primeiros oito meses de 1973, que apresentaram saldo favorável, totalizando, no período a cifra de US\$ 1.841,5 milhões — um aumento de 65% com respeito a igual período do ano anterior (US\$ 1.115,3 milhões).

O exame do mercado argentino indica que produtos animais e vegetais tiveram aumento de 88% sobre os índices do ano precedente, e que esses produtos representaram 67% das exportações globais do país.

No que tange à carne, constata-se certa retração nas aquisições externas de carnes refrigeradas e salgadas e um aumento nas vendas de carne de ovinos. Durante o exercício em pauta, a Argentina incrementou a venda ao exterior de açúcar, tabaco e chá.

Quanto aos cereais, as exportações de milho e fermento atingiram, respectivamente, 3.089.968 e 2.849.568 toneladas, superior às dos oito primeiros meses de 1972 (2.437.385 e 1.121.568 toneladas).

Produtos de origem agrícola como óleos de girassol, de milho e tungue, aumentaram suas exportações no período, de 77% a 80%, em comparação com os oito primeiros meses de 1972. As exportações de produtos manufaturados acusaram, também, notáveis aumentos.

França

O Brasil se revela "uma nova potência econômica chamada a contrabalançar em parte, os Estados Unidos no seio do continente americano" ressalta o relatório de uma comissão senatorial francesa.

Nas conclusões do documento, os senadores franceses que visitaram o Brasil de 18 de agosto a 6 de setembro de 1973, afirmaram que, apesar de suas "opiniões próprias sobre o sistema brasileiro" desejam que "a França tome consciência dessa realidade". O relatório da comissão conclamava os industriais e comerciantes franceses a "reencontrar o caminho de um país que haviam esquecido por algum tempo, depois de ter contribuído para sua expansão antes de 1914".

Gatt

Representantes de quase 50 países firmaram em dezembro último no âmbito do GATT o Arrangement Regarding Trade in Textiles (Acordo relativo ao comércio internacional de têxteis), que entrou em vigor em 01-01-1974 e vigorará pelo prazo de quatro anos.

Basicamente, o acordo objetiva a ampliação do intercâmbio comercial, redução de barreiras alfandegárias e progressiva liberalização do comércio mundial de produtos têxteis. Ao mesmo tempo, se propõe a assegurar ordenado e equitativo desenvolvimento deste comércio, de forma a evitar efeitos prejudiciais tanto para os mercados importadores como exportadores.

URSS

Exportação do Brasil para a URSS (em US\$)

Produto	1971	1972
Café cru, em grão	10.301.531,00	12.764.781,00
Milho em grão, com casca	1.705.855,00	—
Óleo de amendoim, em bruto	272.238,00	—
Óleo de mamona	1.894.800,00	2.995.126,00
Óleo de oiticica, em bruto	1.419.279,00	—
Cacau em amêndoas, cru	13.026.065,00	4.693.564,00
Manteiga de cacau	9.526.500,00	3.049.627,00
Fios de lã	5.369.655,00	9.805.104,00
Açúcar demerara, em bruto	—	43.703.311,00
Outros	1.283.366,00	2.402.202,00
TOTAL	44.799.289,00	79.413.715,00



**THUYA
AVÍCOLA
SIMÕES**

MEDICAÇÃO PREVENTIVA e CURATIVA DAS PIPOCAS (OU CAROCOS) DOS PINTOS, GALINHAS, PERÚS, MARRECOS, PATOS, POMBOS, PÁSSAROS E AVES EM GERAL

Para o interior enviamos pelo reembolso postal, e também a venda à Rua do Matoso, 33 - Rio - GB e Praça João Mendes, 31 - S. Paulo

Royal Agricultural Show



O MAIOR ACONTECIMENTO AGRÍCOLA DA GRÃ-BRETANHA de Segunda-feira a Sexta-feira 1 a 4 julho de 1974

Centro Nacional da Agricultura
Stoneleigh,
Kenilworth,
Warwickshire,
England

Organizadores:

Sociedade da Agricultura de Inglaterra
Centro Nacional de Agricultura
Stoneleigh, Kenilworth, Warwickshire,
Inglaterra.

Telephone: Coventry 56151

Tradicionalmente a Feira da Agricultura realizava-se numa cidade diferente da primeira que teve lugar em 1839 até 1962. Desde então a Feira tem-se realizado anualmente no Centro Nacional de Agricultura. As impressionantes e permanentes facilidades no Centro deram origem a uma melhoria profissional a que se sucedeu uma sofisticada apresentação. 250 hectares (612 acres) de extensão, o recinto está situado em Warwickshire no centro rural de Inglaterra, contudo facilmente



acessível a qualquer parte.

De todos os acontecimentos mundiais de agricultura poucos oferecem melhores oportunidades aos compradores estrangeiros. A Inglaterra é conhecida pela sua reputação em matéria de máquinas e equipamento. £ 250,000,000, valor que foi exportado o ano passado. Durante anos raças de animais ingleses têm sido ponto de partida em que muitos outros países têm desenvolvido as suas próprias variedades.

Hoje em dia, peritos de animais domésticos, vêm primeiro a Inglaterra. Mais de £ 40,000,000 (em libra esterlina) de animais vivos foram exportados o ano passado em consequência de uma rápida subida de vendas de sêmen. Raramente pode haver melhor ocasião para as pessoas se reunirem de todas as partes do mundo e discutirem a compra e venda de máquinas e animais.

DE LONDRES

Há um serviço eficiente de comboios da estação de Euston (Londres) para Coventry. A viagem demora um

pouco mais de uma hora e táxis ou transporte público estão ao dispor dos senhores visitantes para a Feira.

A viagem de Londres pela Auto-Estrada M1 leva duas horas e meia. Os senhores visitantes devem deixar a Estrada M1 e seguir a Estrada M45 ao fim da qual outra estrada os levará até à Feira da Agricultura. Esta estrada está especialmente sinalizada pelo Royal Automobile Club.

DE BIRMINGHAM

Algumas Companhias Europeias desembarcam os seus passageiros no aeroporto de Elmdon a 8 Km. da cidade de Birmingham. Os Senhores Visitantes podem tomar um táxi e ir directamente para a Feira da Agricultura ou usarem as facilidades de transporte público até Coventry ou Birmingham de depois seguirem para a Feira.

Sobre condições da Viagem e Acomodações escreva para:

Agricultural Travel Bureau Ltd.,
7 Market Place,
NEWARK,
Nottinghamshire,
England,
Tel: Newark 5612

Stita Farm Tours
35 St. George's Road,
CHELTENHAM GL50 3DY,
Gloucestershire,
England.
Tel. Cheltenham 55712

Pode pedir outras informações através da seguinte direcção:

International Relations Officer,
Royal Agricultural Society of England,
National Agricultural Centre,
STONELEIGH,
Kenilworth, Warwickshire CV8 2LG,
England. Tel: Coventry 56151
ou a Revista "A LAVOURA"

Participam nesta Feira espantoso número de expositores estrangeiros, oferecendo-se assim oportunidades aos compradores de verem máquinas estrangeiras e animais domésticos nesta verdadeira e grandiosa Feira Internacional. Indústrias de adubos e produtos químicos com interesses internacionais fazer-se-ão representar. Há vastas áreas de cereal em pleno desenvolvimento para demonstrar o emprego de "herbicidas", fungicidas e pesticidas. Produtos de tratamento veterinário e alimentação

INTERESSES ESPECIAIS

A amplitude desta Feira é de tal categoria que permite a mais especializada secção de indústria de agricultura em exibição, incluindo horticultura, mantimento de abelhas, secção florestal, criação de caça, instrumentos agrícolas e equipamentos construções rurais.

ATRAÇÕES DA FEIRA

Embora a Feira seja essencialmente um acontecimento de comércio agrícola todos os esforços são dados para promover distração tanto aos

senhores visitantes como às famílias, quando o trabalho do dia acaba. Dentro do recinto da Feira encontra-se uma das mais maravilhosas Exposições de Flores. O esplendor e arranjo do Centro do Recinto da Feira são espetaculares. Realizar-se-ão concursos hípicas e muitos dos melhores cavaleiros da Grã-Bretanha estarão presentes na competição.

DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL

Todos os anos se verifica maior afluência de visitantes estrangeiros. Todas as línguas do mundo se podem ouvir na Feira. Agricultores profissionais Ministros da Agricultura e também Embaixadores terão a oportunidade de poderem ver o que a Feira lhes oferece. Cada vez maior o número de autoridades, de organizações comerciais e companhias estrangeiras.

RECINTO INTERNACIONAL

O ano passado uma nova área de exibição internacional foi formada especialmente para autoridades e organizações oficiais. A área 6.500 sq. M. foi completamente preenchida e uma area suplementar será aumentada em 1974.

POTENCIAL RELATIVO A EXPOSITORES ESTRANGEIROS

Nenhuma outra Feira no Reino Unido atrai tantos visitantes.

- As maiores individualidades visitam a Feira.
- A Feira da Agricultura atrai muito mais stands do que qulaquer outra.
- 1972 e 1973 forneceram sempre inscrições na lista de competidores de animais para qualquer Feira neste país.
- O recinto é da maior extensão possível.
- Nenhuma outra Feira atrai mais compradores estrangeiros de tantos países.
- Impostos das exhibições na Feira são de longe muito mais baixos do que em outras grandes Feiras Internacionais.

Pedidos de informações dirigidos ao Departamento Marketing, serão dados, prontamente, assim como toda a ajuda possível.



**SERVIÇOS OFERECIDOS A
TODOS OS VISITANTES
ESTRANGEIROS**

Duvida-se, se qualquer outra Feira fará maiores esforços para cuidar dos seus Visitantes Estrangeiros. O Pavilhão Internacional está especialmente situado na melhor área do recinto da Feira dando acesso ao Centro do Recinto e em frente ao Pavilhão Real. Intérpretes falando 10 linguas estarão ao dispor dos Senhores Visitantes e darão toda a ajuda possível. Várias importantes organizações diretamente interessadas nos assuntos comerciais dos visitantes estrangeiros têm stands para darem informações. Guias, muitos dos quais são lavradores e com profundo conhecimento de linguas estrangeiras estarão presentes para ajudar os Visitantes Estrangeiros. Compreenderão os problemas técnicos dos Visitantes. Bancos, Agências de Viagens, refrescos e uma sala de estar completam os serviços no Pavilhão Internacional.

Pede-se o favor aos Senhores Visitantes Estrangeiros, à chegada ao

Recinto, de comparecerem no Pavilhão Internacional para obterem os seus emblemas de Visitantes Estrangeiros.

SÃO GRATUITOS e dão concessões que sem eles, os Visitantes não as podem obter.

FATOS E NÚMEROS

Com o fim de se fazer uma idéia da importância da Feira da Agricultura os seguintes dados serão de grande interesse:

	1972	1973
Número de pessoas que visitaram a Feira nos 4 dias	165.383	178,262
Visitantes Estrangeiros que se escreveram no Pavilhão Internacional	3.124	3.884
Número de países representados pelos visitantes	96	107

Número de stands comerciais	571	714
Número de entradas de animais:		
Gado	1.571	1.731
Carneiros	559	585
Porcos	514	503
Cabras	174	126
Cavalos	1.761	1.928
Cavalos para Concursos Hípicos	400	442
Aves de Capoeira e Pombos	484	548
Burros	54	80

**GOVERNOS QUE ESTIVERAM
PRESENTES EM 1973**

República Federal da Alemanha, França, Quênia, Países Baixos, Irlanda, Nova Zelândia, Tunísia, Estado de Saskatchewan.

Muitas importantes organizações estrangeiras participaram, por exemplo, Banca Nazionale dell'Agricoltura Spa, Roma e a Associação Canadiana de Hereford.

RAÇÕES BALANCEADAS

IRMOSAL - Bovino N.º 1
Ração balanceada para manutenção de bovinos

IRMOSAL - Bovino N.º 2
Ração balanceada para vacas leiteiras até 10 litros-dia

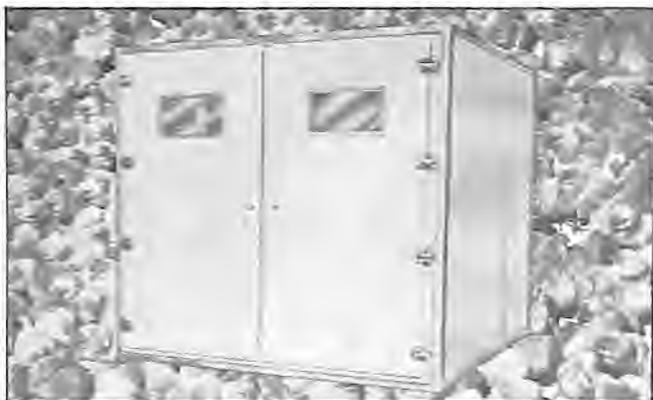
IRMOSAL - Suíno N.º 2
Ração balanceada para crescimento e engorda de suínos

IRMOSAL - Bovino Popular
manutenção de bovinos

IRMOSAL - Suíno Popular
manutenção de suínos

"IRMOSAL" - Indústria de Ração e Moagem de Sal S. A.

Av. Brasil, 12.698 - Rua Um, 66/66 - A - Mercado São Sebastião - S.I.F. N.º 477
Telefones 260-5561 e 260-5580 - Seção de Vendas 260-5560 - Escritório - Rio de Janeiro, GB.



A ECLOSÃO LUCATO EL-9 DÁ

RESULTADO POSITIVO

- No Funcionamento
- Na qualidade dos Pintos
- Na Porcentagem da Eclosão
- Na rapidez do serviço
- Na Higienização

Forrada externa e internamente com laminados plásticos. Temperaturas automáticas com 3 opções. Umidade automática e manual, regulável. Ventilação ampla e uniforme. Refrigeração automática e manual, regulável. Alarmes em todos os controles de segurança.

LUCATO & CIA.

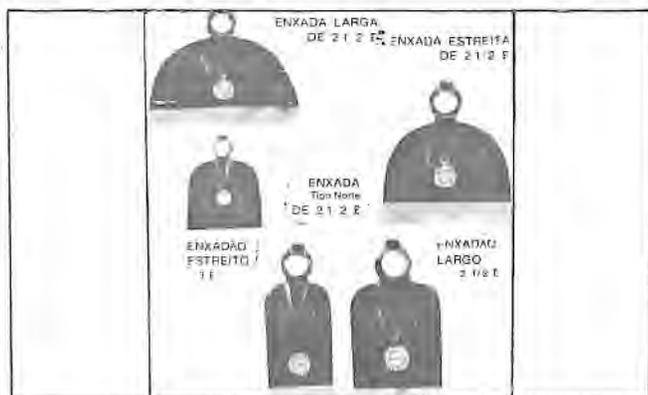
Rua Tiradentes, 1315 – Fone: 1400 – 3900
Limeira – S.P.



A balança Modaco S.R. – 2001 – Exportação, por ser totalmente metálica, sem frestas, sem rachaduras e sem porosidades, permite completa desinfecção. No metal, não há possibilidade de os insetos, microorganismos ou vírus escaparem da ação dos desinfetantes líquidos. Porisso, a balança MODACO S.R. – 2001 – Exportação evita a transmissão da aftosa, ou de outras moléstias contagiosas.

MODACO S.A.

Av. Getúlio Vargas, 5859 – Parada 18 – Cx. Postal 20
BR 116 – CANOAS – Rio Grande do Sul



ENXADAS – ENXADÕES

Forjamento Integral – Têmpera Especial

Corte Garantido até o fim

Fabricação de Acordo com as normas ABNT

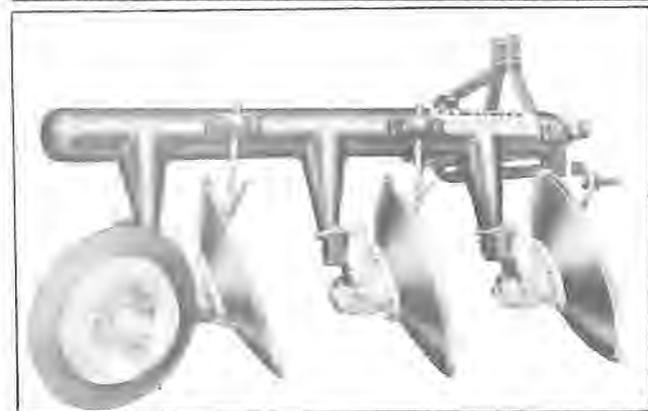
Marca V O L T A Ç O

Garantia de Fabricação



METALÚRGICA VOLTA REDONDA S.A.

SEDE: VOLTA REDONDA – RJ.



Aqui está o ARADO HIDRÁULICO TUBULAR MAGRIC,

modelo HI-33 Três pontos universal.

Acoplado a qualquer tipo de trator com 3 pontos universal, é utilizável com sucesso em qualquer tipo de solo. Profundidade variável de 15 a 35 cms.

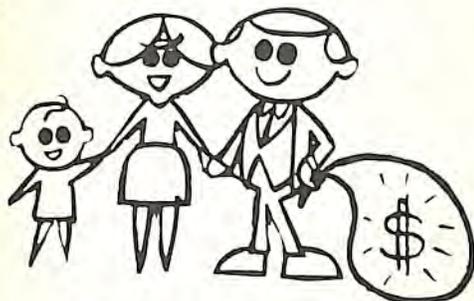
MAGRIC S.A. IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

Fábrica: Rua 30 nº 0506 - Fones: 922 e 1465
Barretos – S.P. – Brasil

Escritório Vendas/Exportação: Praça Oswaldo Cruz, 138 - 12º
Cj. 125 – Fone: 287-9386 – S. Paulo – SP – Brasil.

tranquilidade para toda vida

(e até depois dela...)



MONTEPIO COOPERATIVISTA DO BRASIL

O MAIS COMPLETO PLANO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO BRASIL:

- PECÚLIO A PARTIR DO 6º MÊS
- PENSÃO MENSAL REAJUSTAVEL
- APOSENTADORIA POR INVALIDEZ
- RENDA MENSAL OU FAMILIAR EM VIDA APÓS O 10º ANO

Beneficiários de acôrdo com o Código Civil ou de Livre Indicação

TABELA DEMONSTRATIVA DO -PLANO PREVICOOPER-

(Elaborada com resultados Médios do Mercado de Capitais - Ano Base 1970)

FAIXA	MENSA- LIDADE	TAXA DE INSCRIÇÃO	BENE- FÍCIOS	10 ANOS	11 ANOS	12 ANOS	13 ANOS	14 ANOS	15 ANOS	16 ANOS	17 ANOS	18 ANOS	19 ANOS	20 ANOS
10	10,00	20,00	R. Mensal	82,09	113,02	153,67	208,28	281,54	379,60	511,40	687,87	924,41	1.241,60	1.666,53
			Resgate	4.594,13	6.261,72	8.537,06	11.571,40	15.641,36	21.089,28	28.410,93	38.214,85	51.355,64	68.977,67	92.585,38
20	20,00	40,00	R. Mensal	165,38	226,04	307,34	416,56	563,08	759,20	1.022,80	1.375,74	1.848,82	2.483,20	3.333,06
			Resgate	9.188,26	12.523,44	17.074,12	23.142,80	31.262,72	42.178,56	56.821,86	76.429,70	102.711,28	137.955,24	185.170,76
50	50,00	100,00	R. Mensal	413,45	565,10	768,35	1.041,40	1.407,70	1.898,00	2.557,00	3.439,00	4.622,05	6.208,00	8.332,65
			Resgate	22.970,65	31.308,60	42.685,30	57.857,00	78.208,80	105.448,40	142.054,05	191.074,25	256.778,20	344.888,35	462.926,90
100	100,00	200,00	R. Mensal	826,90	1.130,20	1.536,70	2.082,80	2.815,40	3.790,00	5.114,00	6.878,70	9.244,10	12.415,00	16.625,30
			Resgate	45.941,30	62.617,20	85.370,60	115.714,00	156.413,60	210.892,80	284.109,30	382.148,50	513.556,40	689.776,70	925.053,80
200	200,00	400,00	R. Mensal	1.653,80	2.260,40	3.073,40	4.165,60	5.630,80	7.592,00	10.228,00	13.757,40	18.488,20	24.832,00	33.330,60
			Resgate	91.882,60	125.234,40	170.741,20	231.428,00	312.827,20	421.785,60	568.218,60	764.297,00	1.027.112,80	1.379.553,40	1.851.707,60

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Até junho de 1972: 59 anos 364 dias — para pessoa designada: de 0 a 18 anos.

CARENCIA TOTAL: 12 meses.

De 12 a 36 meses (Devolução das mensalidades) — De 36 a 60 meses: (Pecúlio por morte no valor de 100 vezes a Mensalidade) — De 60 até o prazo de espera contratado (Pecúlio de resgate — em caso de Falecimento ou Desligamento).

* RESGATE: Vencido o prazo de espera o associado ou beneficiário pode optar pela renda mensal ou pelo Resgate correspondente à faixa e prazo contratado.

PENSÃO / AP. INVALIDEZ

PLANO	MENSALIDADE	TAXA / INSCRIÇÃO	BENEFÍCIO
Doação	10,00	20,00	150,00
-A-	20,00	40,00	300,00
-B-	35,00	70,00	500,00
-C-	50,00	100,00	750,00
-D-	70,00	140,00	1.000,00

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Nas coletivas: 59 anos 364 dias

Idade média do grupo: 38 anos

CARENCIA: 48 meses

ATENÇÃO: O plano "doação" é exclusivo para coletivas.

ASSOCIAÇÃO PATROCINADORA:

OCB ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS

(Órgão Oficial de todo o cooperativismo brasileiro)

GUANABARA: Av. Pres. Franklin Roosevelt, 39 — salas 709-710 e 711 — Tel. 222-1639

VITÓRIA: Av. Jerônimo Monteiro, 126 — salas 904 e 905 — Tel. 34-591 — Vitória — ES

PECÚLIO COOPERATIVO

PLANO	MENSALIDADE	TAXA / INSCRIÇÃO	BENEFÍCIO
Doação	2,00	4,00	2.000,00
Básico	10,00	20,00	10.000,00
Duplo	20,00	40,00	20.000,00
Tripla	30,00	60,00	30.000,00
Espec.	50,00	100,00	50.000,00

IDADE LIMITE: 54 anos 364 dias — Nas coletivas: 59 anos 364 dias

Idade média do grupo: 38 anos

CARENCIA: Após 180 dias, 50% — Após 360 dias, 100%.

ATENÇÃO: O plano "doação" é exclusivo para coletivas, com carência de 30 dias.



«**excepcional investimento**»
loteia-se fazenda em São Cristovão